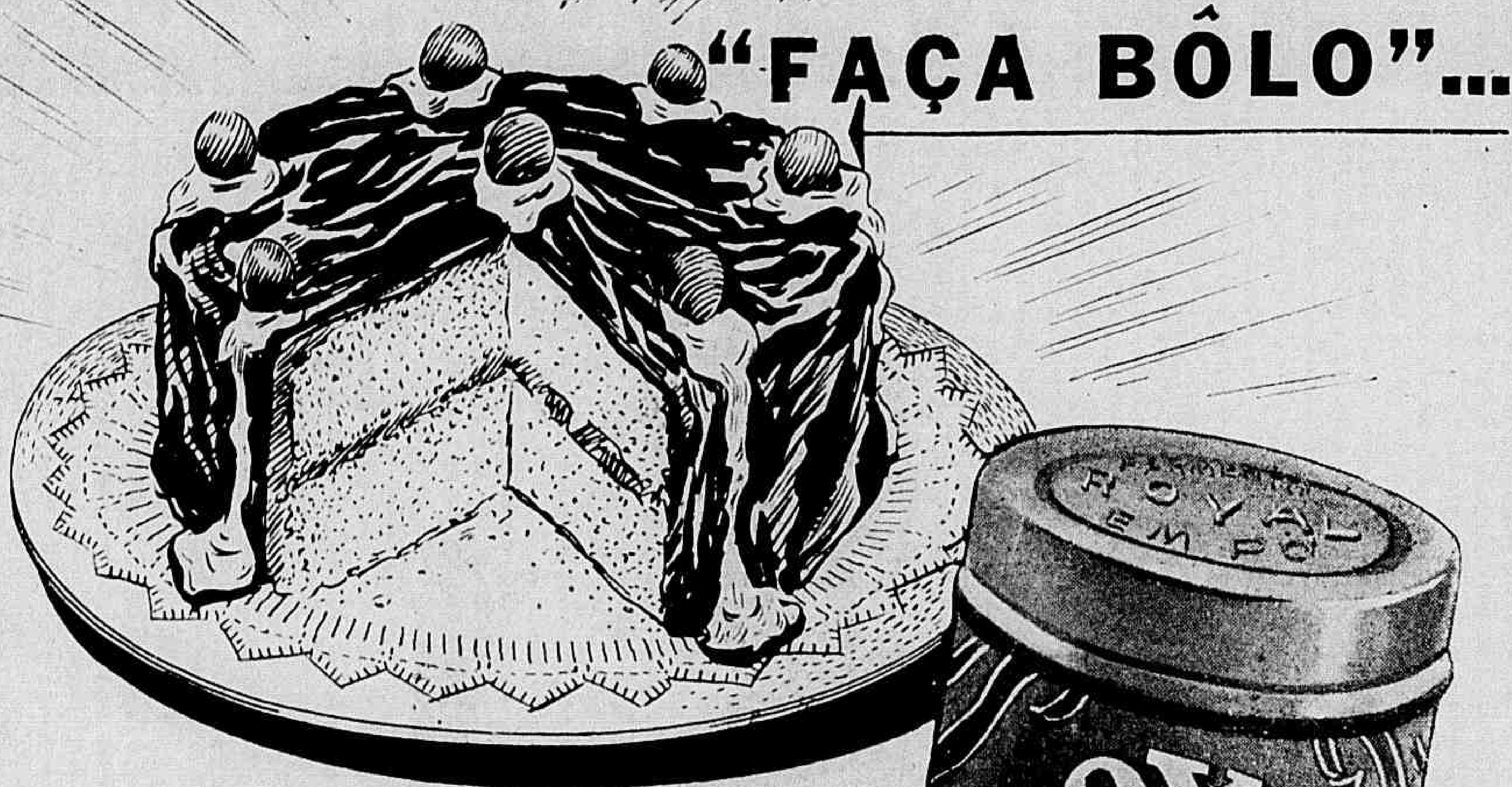
Revista do Rádio



N.º 128 ★ CR$ 4,00 EM TODO O BRASIL ★ 19-2-952



"FAÇA BÔLO"...



com fermento em pó

Royal

e concorra aos valiosos prêmios distribuidos pelas emissoras

RÁDIO TAMOIO DO RIO DE JANEIRO PRB-7 e ZYC-8 Diàriamente às 7 horas da noite. Ondas médias. Frequência 900 quilociclos.

RÁDIO SÃO PAULO - CAPITAL - PRA-5 Diàriamente às 6 horas da tarde. Ondas médias. Frequência 1.260 quilòciclos.

RÁDIO FARROUPILHA DE PÔRTO ALEGRE - PRH-2 Diàriamente às 6 da tarde. Ondas longas. Frequência 600 quilociclos.

RÁDIO TAMANDARÉ DE RECIFE - ZYK-20 De 2a. a 6a. feira às 5:30 da tarde e aos sábados às 5:45 da tarde. Ondas médias. Frequência 890 quilociclos.

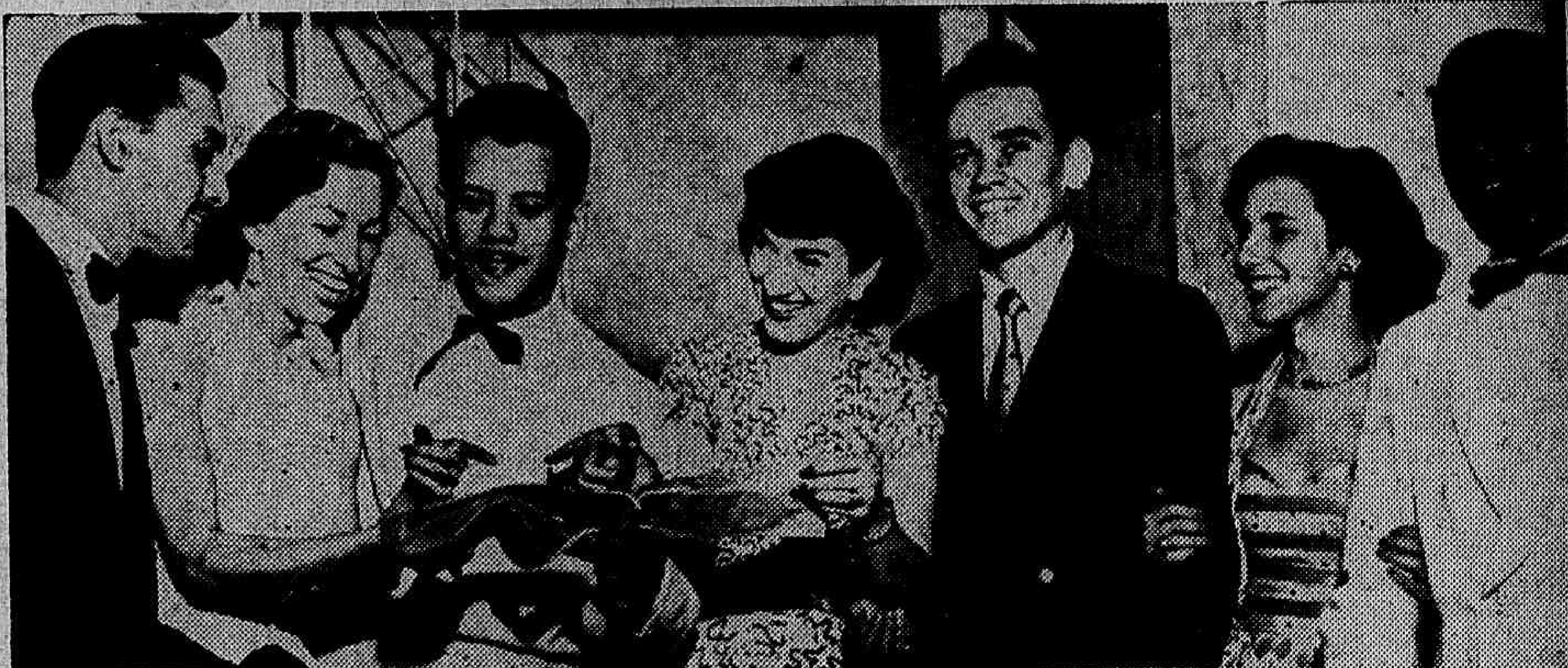
através do programa "Clube Royal" que apresenta diàriamente as aventuras do famoso Capitão Atlas.

Patrocinio da STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC. - *fabricantes do Fermento em Pó Royal, usado e recomendado por três gerações de donas de casa; das Gelatinas e Pudins Royal, as sobremesas deliciosas; e do Môlho Saroma, o tempêro dos paladares requintados.*

O CARNAVAL DOS ARTISTAS

Pode ser que, de fato, os grandes cartazes do rádio não passem o carnaval no Rio, procurando refúgio no interior para o descanso de um ano cheio de atividades nas emissoras e no mundo dos discos. Não vamos discutir o assunto. Uma coisa, porém, é inegável: os artistas brincam o carnaval... antes da chegada do Reinado de Momo! Nesta reportagem amplamente fotográfica mostramos a maneira como os "astros" e "estrêlas" do rádio se acabam com a aproximação do império da folia. Nas chamadas festas-artísticas de companheiros do microfone, todos os cartazes entram na farra... como aconteceu no festival do "Chacrinha", êste ano, no Teatro Carlos Gomes. Emilinha Borba, por exemplo, cantou e sambou, a valer, para os seus fãs, embora não repita a proesa nos quatro dias de Momo. Ei-la, aí na gravura ao lado, entre confetis e serpentinas, cantando e dançando tìpicamente carnavalesca, com o Heitor de Carvalho





Chuva de estrêlas! Aí estão Ernani Filho, Carmélia Alves, Orlando Correia, Heleninha Costa, Francisco Carlos, Vera Lúcia e Risadinha, numa pausa do "show", discutindo o sucesso de u'a música. Carmélia dá um palpite e Heleninha responde, sem perda de tempo: "acho-te uma graça!..." Vejam outras expressivas fotografias nas páginas seguintes



Quatro cartazes num só retrato: Alcides Gerardy, Doris Monteiro, Roberto Paiva e Carmem Costa — que voltou! —, fazem pose para o fotógrafo, enquanto a festa não começa. Roberto Paiva aparece como um dos campões desse carnaval, através a "Marcha dos Velhinhos". Carmem Costa parece que vai surgir com um sucesso igual ao "Está Chegando a Hora", que surgiu num sábado de carnaval... e tomou conta dos foliões. Alcides e Doris ainda não tiveram grande oportunidade nesse Reinado de Momo. Mesmo assim prometem grande figura, ano que vem. Pelo menos já iniciaram o preparo do repertório destinado ao Carnaval de 1953. Nunca é cedo portanto!...



Outro grupo arrumado durante a festa do "Chacrinha": cantores, locutor e rádio-ator, numa confraternização de classes do rádio. Risadinha ensaia um samba, Violeta Cavalcanti exibe um vestido de baile elegantíssimo, Heitor de Carvalho se abre num sorriso, Ivette Garcia faz pose, Heleninha Costa parece procurar o espôso Ismael Neto para sair também no retrato, e o Gerdal dos Santos mostra que não é "brôto" apenas nas novelas da Rádio Globo

Carmélia Alves foi também um dos grandes sucessos da festa do "Chacrinha". A "Rainha do Baião", aquela altura uma das mais prováveis vencedoras do concurso da "Rainha do Rádio", arrancou aplausos da multidão, inclusive do "Chacrinha", um dos seus maiores fãs. EM BAIXO: — Violeta Cavalcanti, Rui de Almeida, Marion, Carmem Costa, uma fã, Heitor, Risadinha, Ademilde Fonseca e o "Chacrinha" deixam-se fotografar... para a posteridade ou a curiosidade dos fãs, os mesmos que, agora, "devoram" as fotos desta reportagem, identificando os seus artistas preferidos, sentindo-lhes mudanças, ou, simplesmente, conhecendo-os pela primeiríssima vez







Gilberto Alves, num "summer" impecável, cantou e sambou com a escola de samba de Jupira. Contou a história da "Rita Sapeca", mostrou a sua classe e ganhou aplausos. Sambista de verdade, que sabe 'traçar" os passos do samba, Gilberto Alves não se aperta quando sai do estúdio para enfrentar o público. Não fôsse o "Palha de Aço" um dos cantores da velha guarda!



Ao lado, noutro flagrante da festa do "Chacrinha", estão Moreira da Silva, Violeta Cavalcanti, Risadinha, Vera Lúcia, Gilberto Alves e Francisco Carlos, sorrisos à flor da pele, para agradar aos fãs. Moreira apareceu com o "Papai das Coroas", o Francisco Carlos com o "Ana Maria", a Vera Lúcia com o "Não vou Chorar" — e assim por diante. Êles acreditam nas suas músicas, êste ano!



Cinco campeões de ontem e de hoje: Ataulfo Alves, Carmem Costa, Déo, Jorge Goulart e Wilson Batista. Déo surge com uma exaltação ao subúrbios do Méier — Jorge Goulart com o "Mundo de Zinco" e o Wilson Batista, que é um dos autores dessa última melodia, diz para o que veio, com o "Dona Elvira", gravado com o Erasmo Silva, seu companheiro na dupla "Verde e Amarelo"





Orlando Corrêa e Doris Monteiro, que não concorreram ao carnaval deste ano, mas que têm muitos sucessos em discos — como o "Meu sonho é você" e o "Se você se importasse", conversam animadamente, enquanto Araci Costa mostra o sorriso. Marion e Jorge Goulart parecem falar dos 53 mil cruzeiros ganhos pelo "Chacrinha" na sua festa, a quarta, que se realiza todos os anos. — EM BAIXO: Heleninha Costa, Carmélia Alves e Ivette Garcia animam o ambiente, jogando confetis ao léo. Uma, duas, três boas amigas, que trabalham na mesma emissora, cantam música popular brasileira, mas não guardam sentimentos de inimizade. O rádio é assim. E os artistas também!

Black-out gravou quatro músicas e conseguiu colocar duas "Maria Candelária" e "Que Coisa Boa".

★

Alcides Gerardi gravou o samba "Coisa Modesta" e "Ai Gegê". E ainda, alguns frêvos destinados ao mercado pernambucano.

★

Nelson Gonçalves apresenta seis músicas. A que está fazendo mais sucesso é "Nem o chope".

★

Roberto Silva está no páreo com a marcha "Bando de Pagé". O exclusivo da Star comparece também com um samba.

★

Roberto Paiva gravou quatro músicas. Das quatro, uma é grande sucesso, "A marcha dos velhinhos", as outras estão fracas. O samba "O Catete vai passar" pode melhorar.



Emilinha Borba está satisfeita com a aceitação de "Camponesa" e "Fora de Samba".

★

Linda Batista é a dona do disco mais vendido: "Me deixa em paz".

★

"Tire a mão daí" e "Lavadeira" são os dois números de Marion. A estrelinha da Todamérica êste ano soube escolher as músicas de Carnaval.

SUCESSOS DA SEMANA

(Segundo verificação nas lojas de Discos)

1 — ME DEIXA EM PAZ — Samba — (Ayrton Amorim) — Linda Batista.
2 — ANA MARIA — Samba — (Anísio Bichara e Luiz Soberano) — Francisco Carlos.
3 — QUEM CHOROU FUI EU — Samba — (H. Lôbo e M. Oliveira) — Jorge Veiga.
4 — SASSARICANDO — Marcha — (L. Antônio, O. Magalhães e J. Júnior) — Virgínia Lane.
5 — MARCHA DOS VELHINHOS — Marcha — (Arnaldo Passos e Garcez) — Roberto Paiva.
6 — MUNDO DE ZINCO — Samba — (Nássara e Wilson Batista) — Jorge Goulart.
7 — NEM O CHOPE — Marcha — Herivelto Martins e B. Lacerda) — Nelson Gonçalves.
8 — MARIA CANDELÁRIA — Marcha — (Klécius e Armando Cavalcanti) — Black-out.
9 — VAGABUNDO — Samba — (Mário Amorim e Evaldo Ruy) — Orlando Silva.
10 — PAPAI ME DISSE — Marcha — (Peterpan e G. Batista) — Aracy Costa.

Dalva de Oliveira está entre duas marchas, "Estrêla do Mar" e "Exú". A marcha "Estrêla do Mar" é muito bonita.

★

Francisco Carlos gravou seis músicas. Das seis colocou uma que foi o samba "Ana Maria", indiscutivelmente um dos sambas de maior evidência no carnaval dêste ano.

★

Marlene conseguiu colocar duas músicas: o samba "Lata dágua" e a marcha "Eva".

★

Gilberto Milfont apresentou seis músicas. Tôdas, com exceção da "Pombinha Branca", estão dormindo...

★

Heleninha Costa tem apenas um disco. Um samba e u'a marcha. O samba "Já é demais" é o número forte da cantora das franjinha.

★

Jorge Veiga é o dono do samba mais popular do carnaval: "Quem chorou fui eu".

★

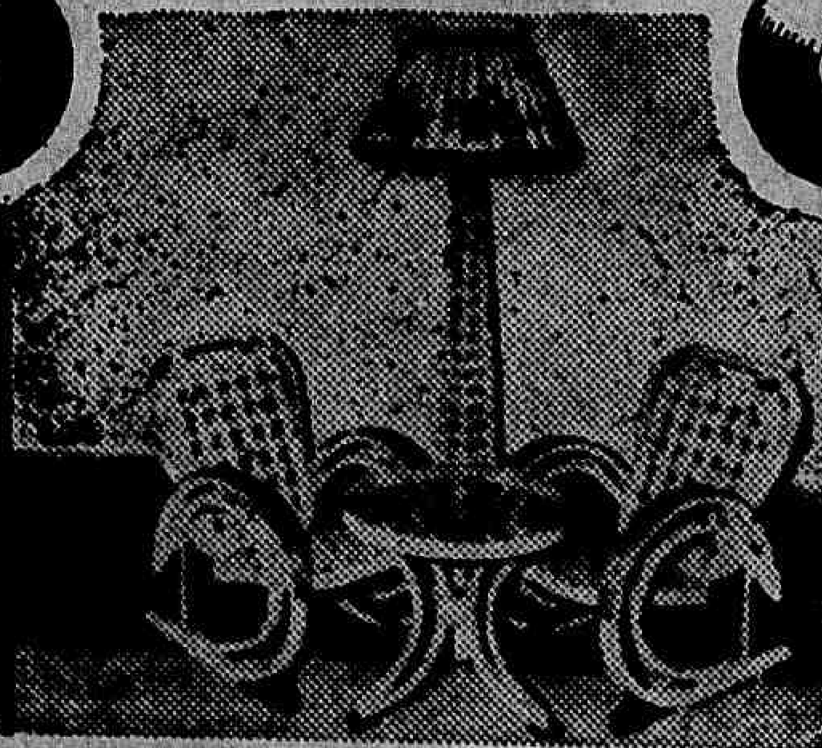
"Frigideira" e "Meu Senhor" são os dois números de Ademilde Fonseca. Parece que o segundo está agradando mais.

★

Jorge Goulart tem três músicas mais ou menos no mesmo plano. "Mundo de Zinco", "A marcha do Reco-Reco" e a "Sansão e Dalila". Conseguiram aparecer.

DISCOTECA DISCOTECA

Casa Flôr



A MAIOR VARIEDADE DE CARRINHOS PARA BEBÊS EXISTENTE NA CIDADE MOVEIS DE LEGITIMO "FIBRAX" PATENTEADOS, DE LINHAS SUAVES E BELAS QUE PROPORCIONARÃO MAIOR CONFORTO E DISTINÇÃO AO SEU LAR
GRANDE SORTIMENTO EM MÓVEIS DE FIBRAX - CANA DA INDIA - JUNCO. VIME E FERRO BATIDO COMPLETA SECÇÃO DE DISCOS - AGULHAS - ALBUNS - FILMES

Praça da Independência, 50 (Ex-Tiradentes) Fab. - Av. 28 de Setembro, 19

CESAR LADEIRA ACUSADO!



Há poucos anos, tôda gente acreditou que o César Ladeira, a exemplo do que fizera no rádio, seria, também, um pioneiro da televisão no Brasil. E' que surgia a chamada Rádio Televisão do Brasil, emprêsa destinada a lançar a TV em nosso país, e especialmente no Rio de Janeiro, através da subscrição para um capital popular.

O prestígio de César Ladeira serviu de estímulo à compra de ações da emprêsa. Muitos empregaram parte de suas economias naquilo que lhes parecia negócio rendoso. Outros, por questões patrióticas, de vez que a televisão significaria um sensível adiantamento em nosso panorama cultural, atestando, ainda, o poder de realização do nosso povo. Todavia, os anos passaram e a Rádio Televisão do Brasil não levou a cabo todo sos seus projetos. Começando pela ausência de realizações efetivas. Apareceu a televisão Tupi. Outras emissoras anunciaram que também funcionariam no sistema da projeção de imagens. Mas a RTB permanecia silenciosa, sem uma atividade mais concreta.

Agora, entretanto, um dos que empregaram economias naquela emprêsa, foi à Delegacia de Economia Popular, pedindo a abertura de inquérito contra César Ladeira e mais o senhor José Sampaio Freire, êste o principal responsável pela Rádio Televisão do Brasil. O queixoso é o jóquei Domingos Ferreira, que apresentou as razões de sua queixa ao titular daquela delegacia, alegando que a emprêssa gastara, sòmente com as suas instalações, Cr$ 3.218.199,00 — quantia essa que representa quinze por cento do seu capital social, quando a lei permite apenas dez por cento.

O delegado Schwab determinou a abertura de inquérito, considerando a queixa. Após o inquérito o processo será enviado à Justiça, quando César Ladeira e seu companheiro de diretoria na RTB procurarão mostrar as razões que desfaçam a queixa do jóquei e outros acionistas.

Domingos Fereira acredita que haja fraude na Rádio Televisão do Brasil.

Sua queixa foi provocada depois que

César Ladeira é acusado pelo jóquei

a mesma RTB perdeu a concessão do canal de transmissão, que lhe fornecera o govêrno. O certo é que o fato está causando sensação nos meios artísticos e entre os que adquiriram ações da emprêsa. A justiça dará a palavra final.

★

Resta aguardar que tudo corra bem e que César Ladeira faça provar a sua nenhuma culpabilidade. Nome de prestígio e respeito no rádio, o popular locutor soube sempre honrar o conceito de que desfruta. Aguardemos pois.



Enxovais para noivas, a partir de Cr$ 750,00. Enxovais para batisados e primeira comunhão, roupas de cama e mesa.

GABARDINE azul marinho, 1,50 de largura.

METRO CR$ 39,80

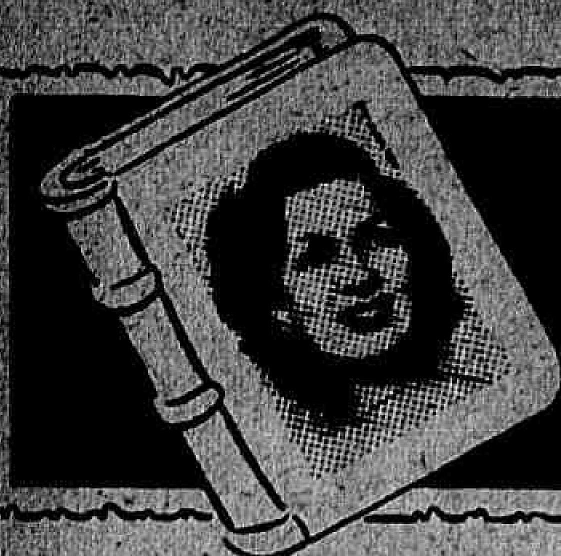
A NOBREZA

URUGUAIANA, 95

TELEFONE: — 23-4404



César ao lado de engenheiros que montariam as instalações da Rádio Televisão do Brasil. O mais alto do grupo é o senhor José Sampaio Freire, principal responsável pela emprêsa que agora provoca questão judicial



O DIÁRIO de Emilinha

SEGUNDA-FEIRA: — A gente procura fazer projetos, acertar planos e uma porção de coisas, mas o carnaval estraga tudo, tudinho. Os pequenos e grandes assuntos ficam "para depois do carnaval". Ninguém pensa em coisas lá muito sérias diante da chegada do Reinado de Momo. Tentei acertar assuntos realmente sérios... mas o carnaval estragou a história. Há como que uma obcessão pela passagem, rapidíssima, da festa do povo. Ninguém se preocupa com a possibilidade disso ou daquilo. Paciência... fica pra depois do carnaval. Que jeito?

●

TÊRÇA-FEIRA: — Êsse meu diário está sendo escrito em muitos e muitos lugares diferentes. Uma vez no Rio, como acontece normalmente, outras em Belo Horizonte, e ainda em São Paulo, para não citarmos lugares mais distantes. Tudo porque o carnaval está chegando e minhas temporadas artísticas se sucedem pelos Estados os mais diversos. Durmo, às vêzes, no avião. Por fôrça de estabelecer permanentemente um contacto com os fãs e valendo-me da época bastante propícia, viajo de lá pra cá, de cá pra lá, quase sem descanso. Hoje escrevo o "diário" em Belo Horizonte. Amanhã deverei fazê-lo no Rio. Ruim? Não, essa é a vida de artista. Não tão contemplativa como se acredita. Mas, ainda assim, pontilhada de emoções às quais nos acostumamos e julgamos naturalmente imprescindíveis.

●

QUARTA-FEIRA: — Bem, hoje arranjei tempo para assistir a alguns programas de televisão, essa coisa que a gente vê, aplaude..., e continua pensando que não existe. Com tôdas as suas deficiências de início, a televisão é deliciosa. Estimulante, mesmo, para nós, artistas. Espero, uma dia — que não está longe! — participar do vídeo carioca. A Nacional vai instalar sua TV. Outras emissoras, a exemplo da Tupi, prometem o mesmo. Será, então, que o rádio dará vez para a projeção de imagens, na casa dos ouvintes? Dolorosa interrogação, para muitos!

●

QUINTA-FEIRA: — A nossa querida REVISTA DO RÁDIO fêz quatro anos de vida. Quatro, só, mas parece já uma senhorita, irradiante de beleza e prestígio. Parabens ao Anselmo! E a todos os que fazem essa publicação que se fêz a preferida de todos, artistas e leitores.

●

SEXTA-FEIRA: — Assisti, hoje, em sessão especial, a algumas cenas do filme "Barnabé, tu és meu", do qual faço parte. Gostei imenso da película, considerando o seu objetivo de época pré-carnavalesca. A Fada Santoro está um amor. E todo o elenco. Assistam ao "Barnabé, tu és meu"... e mandem-me críticas, está certo? Faço questão de saber como os fãs receberam êsse filme. Questão absoluta!

●

SÁBADO: — Estou acompanhando, com o maior dos interêsses, o concurso da REVISTA DO RÁDIO, para a escolha dos artistas mais queridos do rádio carioca, correspondente ao ano que se foi. Graças aos meus queridos fãs, tenho conservado a liderança no setor das cantoras. Isso pelo menos até o momento em que escrevo. Será que até o encerramento do certame estarei na mesma honrosa colocação, garantida pela bondade dos meus fãs? Vou "torcer" para que a interrogação tenha uma resposta positiva.

●

DOMINGO: — Conversamos, há dias, eu, o "Chacrinha" e o Borelli Filho, no restaurante da Hanseática, em baixo do edifício de "A Noite", quando de nós se aproximou um garotinho de menos de oito anos, pedindo-nos que ficássemos com os seus bilhetes de loteria. Compungidos, compramos todo o seu bilhete. A criança ficou radiante de satisfação. O bilhete morreu em minha bôlsa. Hoje o Borelli telefonou-me prevenindo-me que os "gasparinos" haviam sido premiados... com o mesmo dinheiro. E que por uma diferença de dois algarismos não tiramos a sorte grande! Pra se ver como é a vida... até têrça-feira, se Deus quiser!

você me



conhece?

Sou carioca da gema: vim ao mundo quando o calendário assinalava o dia sete de abril de um ano que não vai muito longe. Fui um garôto bastante travesso. Em 1946 ingressei no rádio. Minha primeira emissora foi a Rádio Tamoio. Com o decorrer do tempo consegui firmar meu nome entre os ouvintes; mais tarde, deixando a PRB-7, ingressei na Rádio Globo e, posteriormente, na Tupi. Hoje estou atuando na Rádio Nacional. Sou solteiro e muitos me chamam de "brôto". Uns acham que minha voz é parecida com a de Orlando Silva. Já apareci em filmes da Atlândida. Meu primeiro nome começa por F. Já descobriram quem sou? Vejam a resposta na página 43.

Já está à venda o

ÁLBUM DO RÁDIO

N.º 3, de 1952

Mais fotografias
Mais côres!
Mais sensacional!
25 cruzeiros
em todo o Brasil!

NOS JORNALEIROS:

VAMOS CANTAR?

Com os sucessos para o Carnaval

Goze as delícias da praia e do campo sem castigar sua pele com o sol!

... a sua beleza ... contra manchas ... sardas, queimaduras ... ressecamento com

LEITE de COLONIA

de Base Medicinal

... para sua beleza ... [illegible] ... pele! Agora, nos dias ... e claros de verão, aproveite a ... saudável da praia ... o prazer dos passeios no campo. Mas, primeiro, proteja sua pele delicada! Evite o castigo do *sol sôbre sua beleza!* Use Leite de Colonia antes de se expor ao sol e — quando voltar para casa — aplique-o novamente para refrescar a pele. Estabelecendo uma tênue camada protetora sôbre a cútis, Leite de Colonia evita o perigo das *manchas* e *sardas, queimaduras* e *ressecamentos*. Produto de toucador, preparado por um médico, o Leite de Colonia possui uma excelente base medicinal. Lembre-se de que agora, no verão, sua pele necessita da proteção do Leite de Colonia — o embelezador da mulher!

Leite de Colonia

preparado pelo médico Dr. Arthur Studart

Record 4.006

MANGUEIRA VAI ASSISTIR O MEU FIM!

Diz Jorge Goulart

O carnaval está chegando. Nada lhe falta para um brilho magnífico: boas músicas, decoração nos centros da cidade. Os cantores do rádio estão entusiasmados. Dispostos a um sucesso absoluto. Como o Jorge Goulart, que pretende, em 52, repetir o sucesso do ano passado. Jorge gravou muitas melodias, mas a que obteve maior sucesso foi o "Mundo de Zinco" uma poesia em forma de música, brotada da gente humilde dos morros. Nássara e Wilson Batista fizeram o samba. Contando uma história que é assim mesma, sem maiores preocupações que revelar o desabafo do homem de morro, suas paixões, sua glória, seu consôlo. Nestas páginas, Jorge Goulart vive, de verdade, o personagem do samba, aquêle que fala de si:

"Aquele mundo de zinco que é Mangueira
Desperta com o apito do trem...
Uma cabrocha, uma esteira
Um barracão de madeira
Qualquer malandro em Mangueira tem".

Defendendo a sua gente, o seu pedaço de mundo, êle continua:

"Mangueira fica pertinho do céu
Mangueira vai assistir o meu fim
Mas deixo o nome na história
O samba foi minha glória
E sei que muita cabrocha vai chorar por mim"...

Jorge Goulart: subiu o morro de Mangueira

●

Fazendo as vêzes de habitante do mundo de zinco, Jorge Goulart "mata o bicho" na tendinha do morro, o mesmo que abriga os valentes de Mangueira... e serve, às vêzes, de acontecimentos policiais, que lhe emprestam um colorido estranho e quase novelesco. Samba e desamor emolduram a paisagem estranha e inconfundível de Mangueira

★

Aí está Jorge Goulart vivendo o personagem do samba do Nássara e Wilson Batista. Na página ao lado, em cima, êle aparece ao lado da cabrocha, a mesma que vai chorar um dia, quem sabe?, pelo seu amado. "Mundo de Zinco" é um samba humano, contando, na linguagem da gente simples, a vida e os amores do marginais cariocas

★

Jorge Goulart sobe o morro, misturado com as figuras sofredoras que vivem noutro mundo da capital da República. Vai como se fôsse o autor-intérprete real do samba, fazendo questão de sentir a melodia que lhe deram para fazer sucesso no carnaval

★

Lá em cima, com o mundo de zinco dominando o panorama do morro, Jorge Goulart experimenta a emoção do homem retratado no seu carro-chefe para o Reinado de Momo. Tibor subiu com êle o morro de Mangueira, fotografando-o em diversos lances. O cantor galã esqueceu, por alguns momentos, as delícias do seu mundo cá de baixo para se integrar no sambista que sabe cantar com o coração

●

Já está à venda o

ÁLBUM DO RÁDIO

N.º 3, de 1952

Mais fotografias

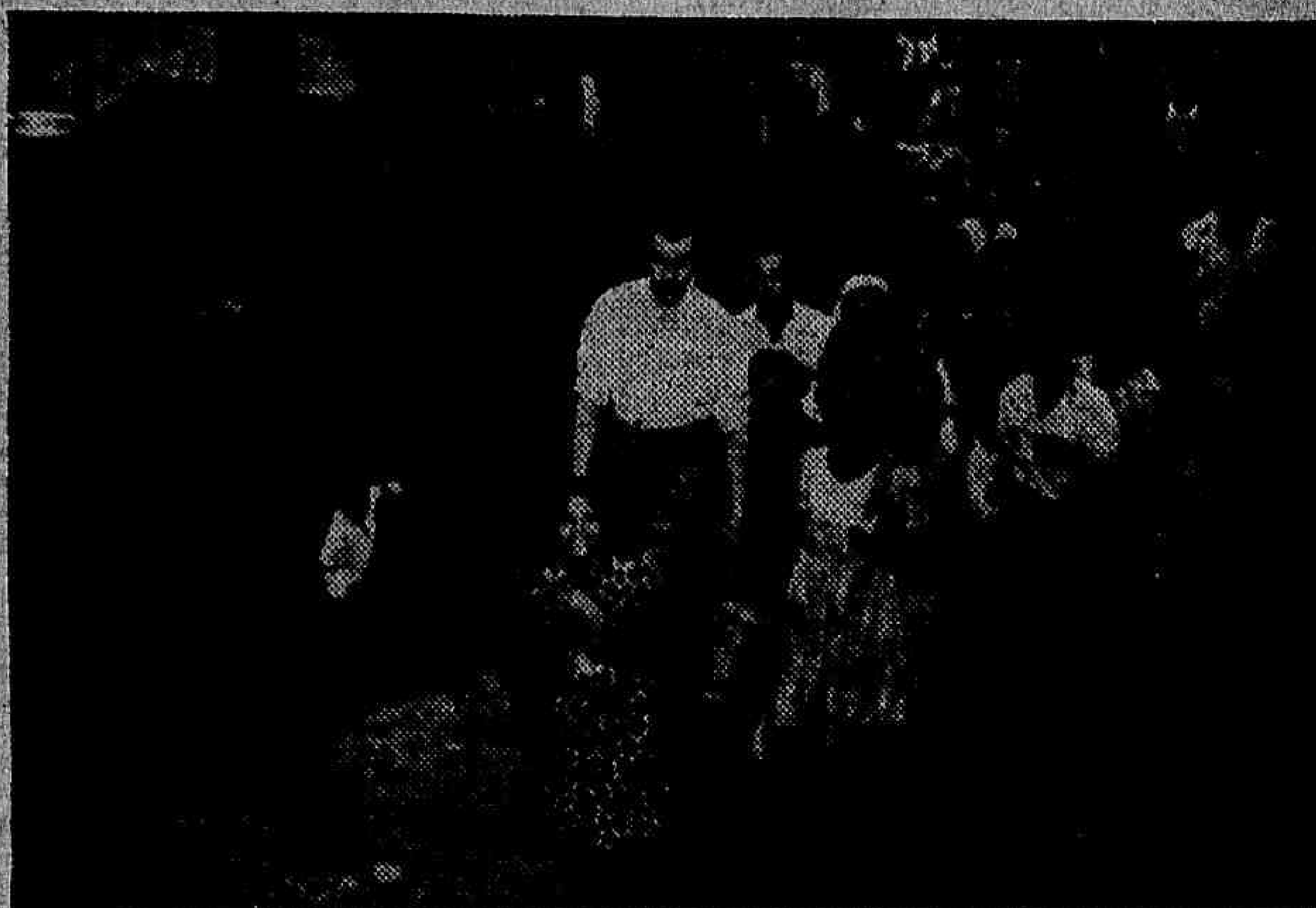
Mais côres!

Mais sensacional!

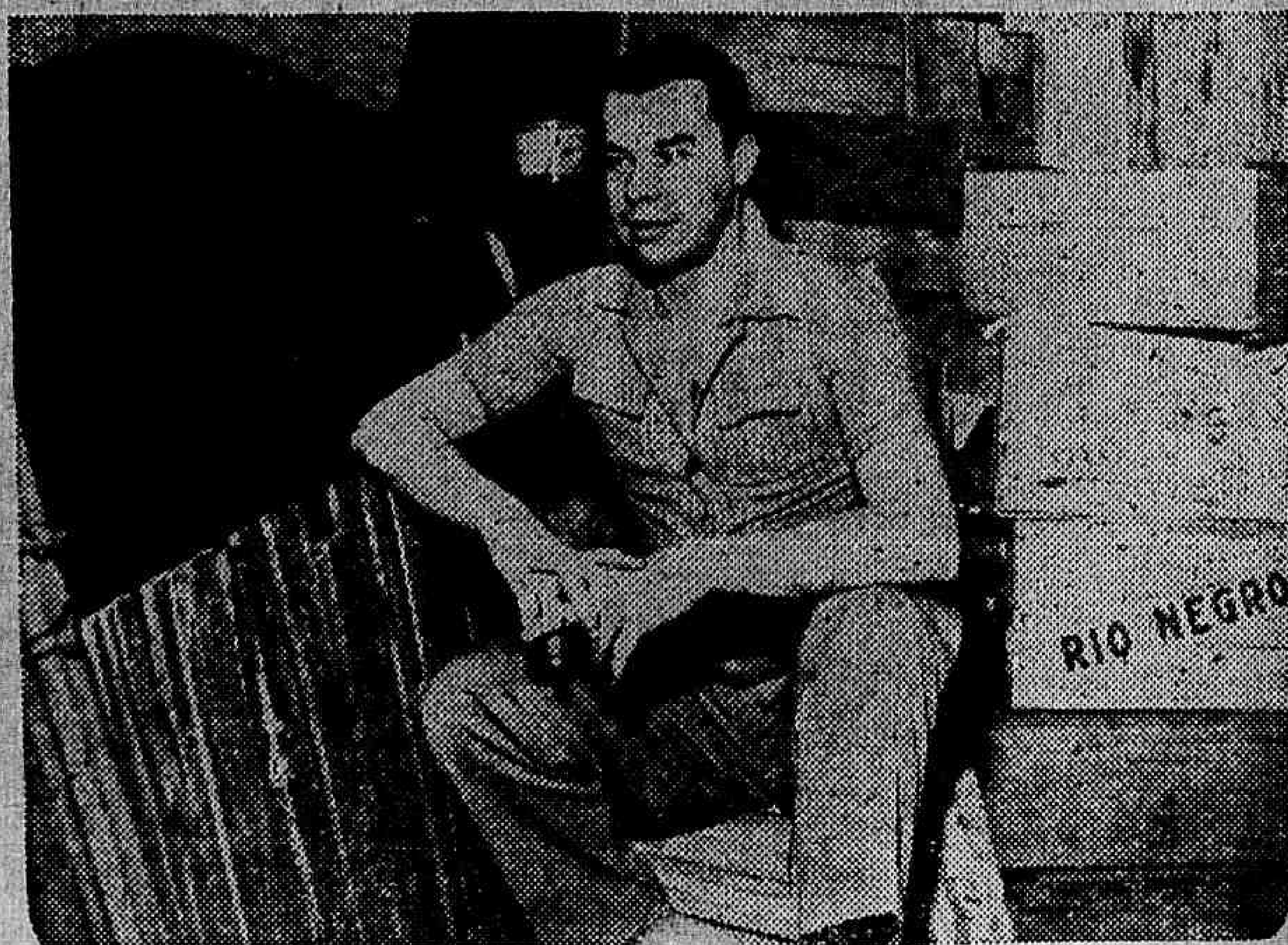
25 cruzeiros em todo o Brasil!



"Matando" o "bicho"...

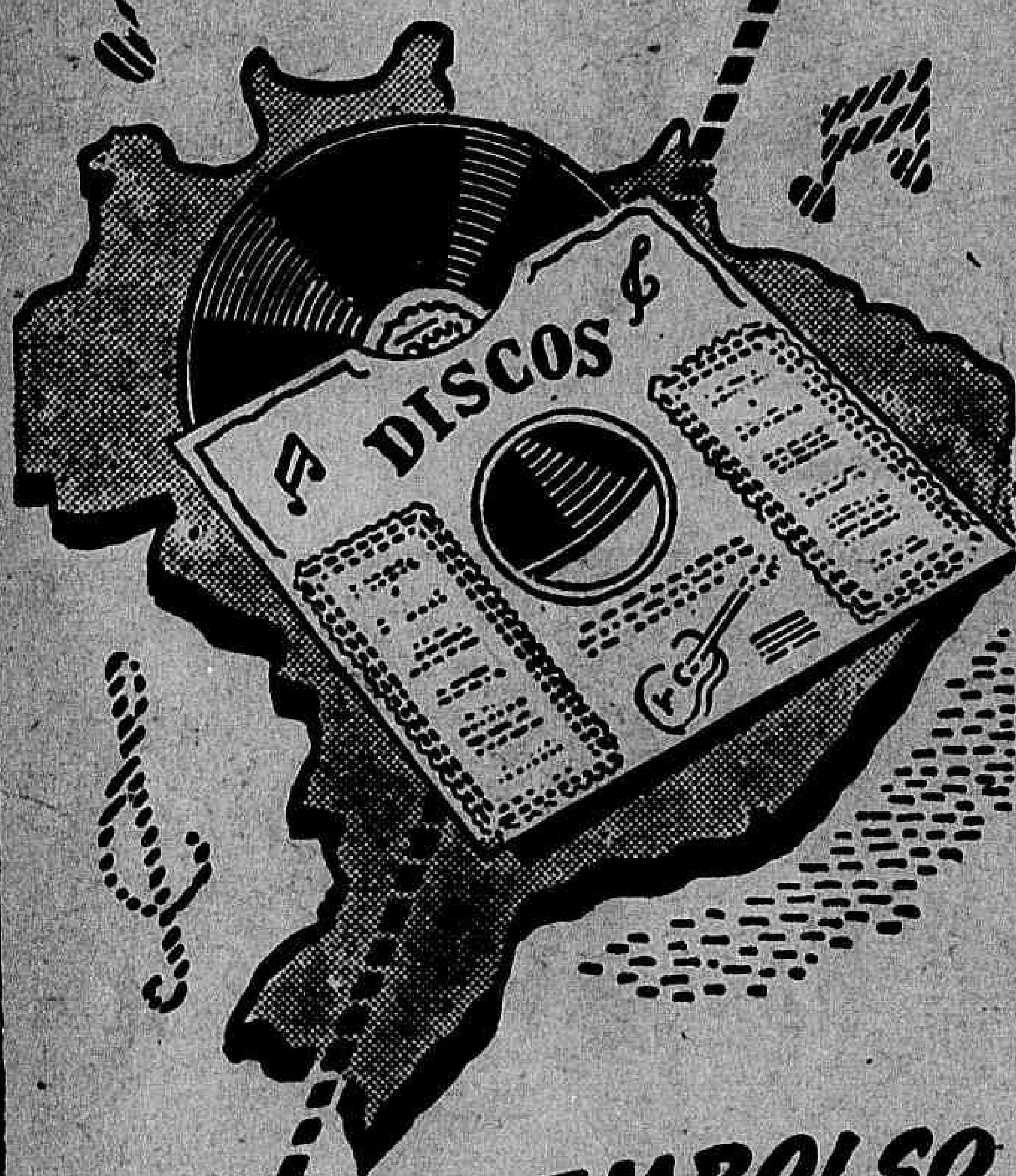


Subindo o morro...



No mundo de zinco...

PARA TODO O BRASIL



PELO REEMBOLSO POSTAL

V.S. PODERÁ ADQUIRIR OS GRANDES SUCESSOS EM GRAVAÇÕES

nos *Novos Departamentos* da *Casa*

RÁDIO RAMA LTDA.

RUA 7 DE SETEMBRO, 227/9. RIO.

RÁDIOS e ACESSÓRIOS. TELEVISÃO • REFRIGERADORES APARÊLHOS DOMÉSTICOS

• A PRAZO pelo MELHOR PLANO

Rua da Pimenta

MANEZINHO ARAUJO

REVIDE A UM FÃ — A safra das cartas contra, foi grande, desta vez. Tenho em mãos, mais uma, onde um leitor, assinado "Um Fã", aponta a mancada de minha Rua da Pimenta, em relação à falada compra da Rádio Clube de Pernambuco, pela Nacional. Enquanto eu noticiava as negociações, aqui desta minha despretenciosa seção, em outro local da REVISTA DO RÁDIO, do dia 15 de janeiro próximo passado, a reportagem, melhor aparelhada, dava o negócio como desfeito. Ora, acontece que eu tenho que entregar a matéria aqui divulgada, à redação, com três semanas de antecedência e, por êste motivo muitas vêzes os assuntos perdem sua oportunidade, chegando mesmo, como aconteceu naquele dia, a ser publicado em contradição com a realidade dos fatos. Daí a mancada. O tal leitor do contra, por sinal, da minha querida terra, não satisfeito em acusá-la, senta-me a ripa de rijo, pedindo que eu suspenda a puchada no Vítor Costa. Meu caro conterrâneo, o Vítor não precisa de puchadas. Goza de uma posição invejável, tem prestígio e valor, e não foi com punchadas estranhas que êle conseguiu levar a Nacional ao ponto alto em que se encontra na radiofonia indígena. Além disso, você não me conhece. Não nasci para as puchações. Você próprio poderá testemunhar que eu me abstenho sempre de falar aqui nas muitas e muitas conquistas e vitórias da minha estação. Para ganhar oportunidades, eu poderia fazer como muitos, que todos os sábados e domingos vão à casa do Vítor. Poderia, como seu amigo, andar a tôda hora de cochichos em seu gabinete. Procuraria ir a São Paulo com êle, almoçar com êle e escrever muita coisa sôbre êle. Mas não o faço porque não tenho feitio pra isso. Vítor é homem de trabalho, e precisa de paz e sossêgo. Você diz também, que o GG não concordou em jogar fora mais Cr$ 35.000.000,00 do povo. Agora a mancada é sua. Mancada e barbaridade. A Nacional jamais se envolveria num negócio com dinheiro do povo. Quer saber quem foi que perdeu nisso tudo? Pernambuco. Quer saber quem ganhou? São Paulo. A Nacional de São Paulo estará no ar até o meado do ano corrente. Sabe lá o que seria uma estação em Recife, com os homens da Nacional orientando seus programas? Não sabe? Então merece a reprovação de estilo...

— Fiôôôô!!!

●

MAIS UMA POMBA — Sim, amigos, mais uma pomba do mal acabou de se pirar, aqui das nossas plagas. O grigo Tommy Dorsey. Só quero vêr o que é que vão dizer os aficionados dos astros estrangeiros. O "seu" Tommy chegou, fêz uma porção de atrapalhadas, brigou com seu empresário, disse uma porção de coisas que não devia ter dito e largou os cabos, como diz a nossa Aracy de Almeida. Bons ventos o levem! Molecada, dedo na bôca e fôrça!

— Fiôôôô!!!

Antes que se esgote...

... procure, hoje mesmo, nos jornaleiros, o espetacular ÁLBUM DO RÁDIO número 3, de 1952! 25 cruzeiros apenas!

QUÉDA DOS CABELOS



JUVENTUDE ALEXANDRE

DA VIDA E VIGOR

Próvem o delicioso biscoito *Estoril*

À VENDA EM TÔDA — PARTE —

Sabia?

Todos os grandes sucessos do carnaval que se aproxima aparecem em "Vamos Cantar", a vitoriosa publicação da REVISTA DO RÁDIO, que já se encontra à venda em todos os jornaleiros. Aprenda as melodias do Reinado de Momo, lendo "Vamos Cantar" — uma revista cem por cento!



ISIS DE OLIVEIRA

Tudo depende de seu ponto de vista. Se acha que a política possa trazer-lhe benefício artístico aí então é diferente...

PAULO GRACINDO

Não. O artista deve agradar a todo mundo e não tomar partidos, e eu tenho experiência para falar sôbre o assunto...





DAISY LUCIDI

Sim, se tiver aptidões para a política e quiser beneficiar sua classe e não apenas tirar dela o lucro fácil...



A pergunta da semana

Deve o artista meter-se em política ?





NANCY WANDERLEY

Sim, porque o artista é um cidadão, e como cidadão não pode ser apolítico, nem furtar-se a um dever cívico...



DIRCINHA BATISTA

Nunca. Enquanto uma pessoa for artista não deve externar idéias políticas se não quiser prejudicar sua carreira...

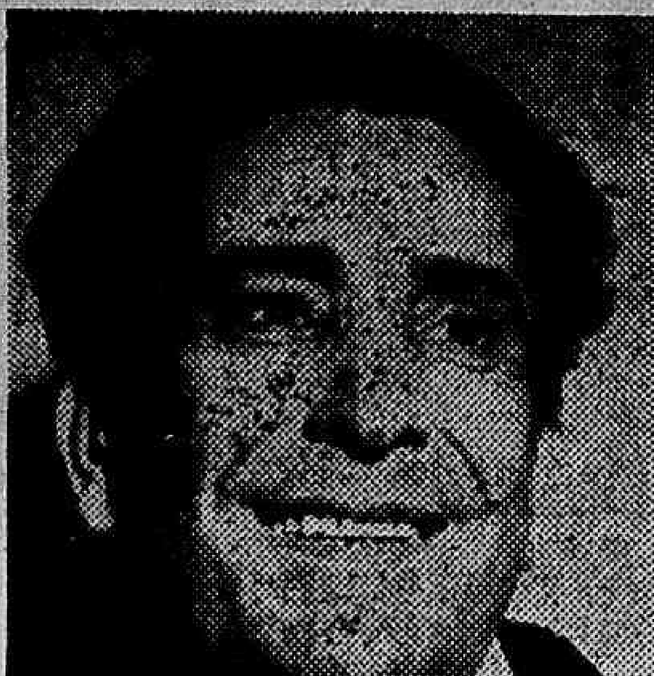


NELSON GONÇALVES

Não, absolutamente não. A razão? Pergunte ao Paulo Gracindo, Manoel Barcelos ou César Ladeira o porque...

VICENTE CELESTINO

Não, o artista é um homem público e não deve angariar inimizades. Apenas ajudei a eleição de um amigo.



RODOLFO MAYER

Acho que não. Político é político, músico é músico, cantor é cantor e ator é ator, cada qual deve ficar na sua profissão...



CARLOS GALHARDO E O CARNAVAL

Carlos Galhardo, eterno bom vendedor de discos, canta uma melodia no auditório da Rádio Nacional. Seu nome continua em plena evidência!

Carlos Galhardo é, talvez, o cantor que mais disco consegue vender neste imenso Brasil. Sua freguesia é certa, constante e, grave êle o que gravar, seus discos não ficam ao sabor da poeira das lojas especializadas. Pelo contrário. Desaparecem como por encanto, passe de mágica e outros bichos.

Há dias, em conversa que tivemos com o diretor artístico da R.C.A. Victor, ficamos sabendo do seguinte:

— Carlos Galhardo vende, mensalmente, cêrca de 2 mil discos. E sem fazer sucesso. Sem músicas extraordinárias. Apenas tem seus fregueses certos. Seus fãs de todos os momentos. Agora, quando faz sucesso, é um Deus nos acuda. Galhardo vende tudo e quanto mais se fabricar, mais o público adquire.

— Quer dizer que o Galhardo, faça ou não sucesso, vende sempre, não?

— Exatamente. Fenômeno que não acontece com os demais cantores que só vendem quando fazem sucesso, quando estão em evidência.

— Interessante...

— Fabuloso, é o que é... O homenzinho é um perigo nessa questão de vendagem de discos. Quer esteja brilhando, quer esteja no ostracismo, já sabe: gravou, vendeu...

— Custo a acreditar...

— Pois é a pura expressão da verdade. Galhardo é uma garantia comercial em qualquer fábrica gravadora. Grave êle aqui ou em qualquer outra fábrica, o êxito é o mesmo! Vendagem na certa e constante.

— ... E vocês pretendem "soltá-lo"?

— De maneira alguma. Êle já é assim uma espécie de membro da nossa família...

— Pelo menos enquanto der lucro... Caso contrário...

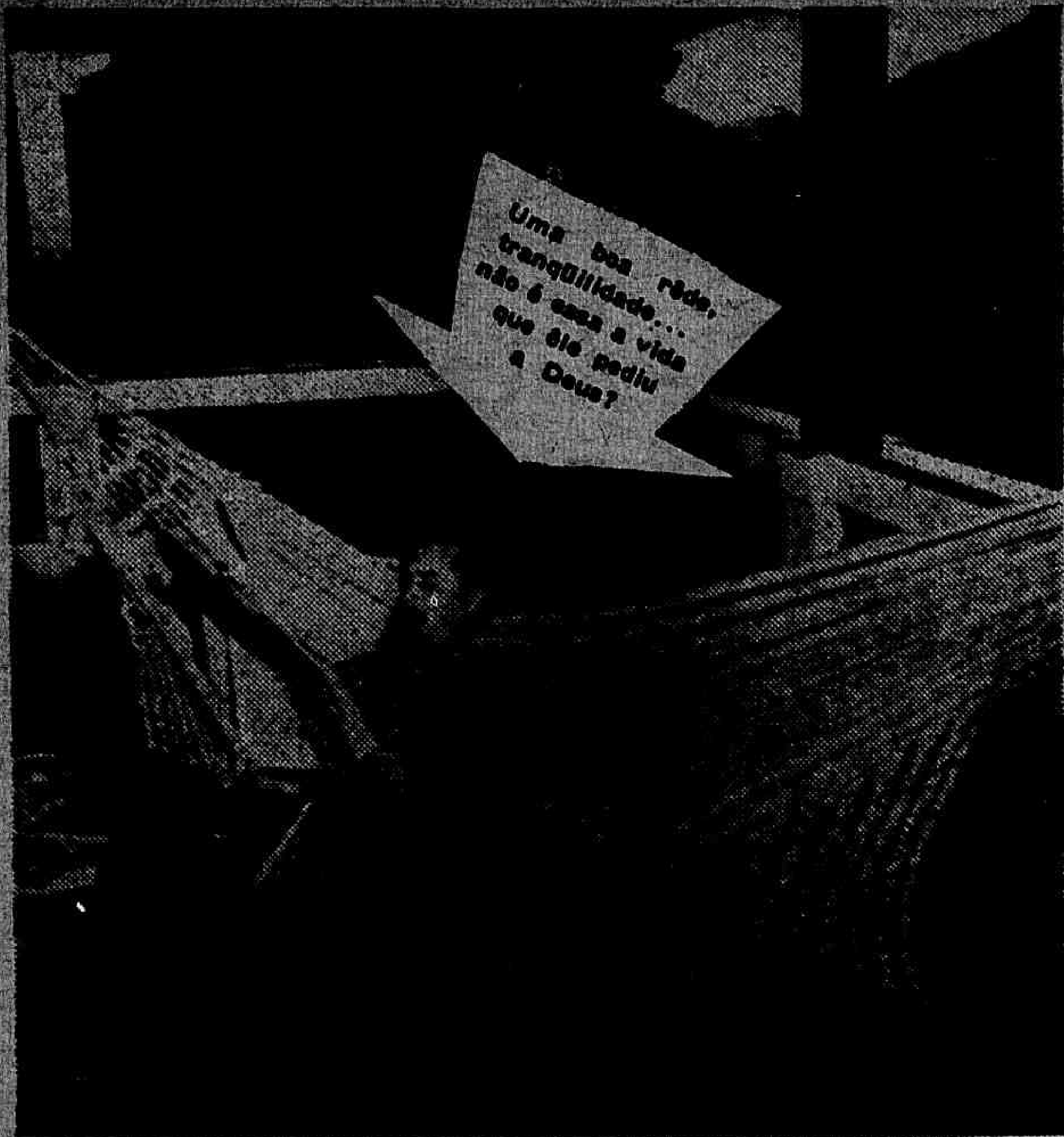
— Bem... essa é outra história, talvez um pouco mais triste, não é mesmo?

— Somos práticos. Tão sòmente práticos...

— E nós, comadre...



Galhardo, fazendeiro: com o dinheiro ganho no rádio e no disco, o cantor da Nacional comprou um sítio. E plantou mamoeiros, ganhando bom dinheiro com o negócio



Fomos encontrar o Galhardo na porta do "Nice", rodeado de amigos, ou melhor: rodeado de compositores. A um sinal que fizemos discretamente, Galhardo desvencilhou-se da turma e veio ao nosso encontro, cumprimentar-nos amàvelmente, como do seu feitio.

— A que devo a honra?

— E' o seguinte, Galhardo, desejamos fazer uma reportagem com você e...

— Já sei: precisa de detalhes...

— Exatamente...

— Estou às ordens...

— E' sôbre o reinado de Momo, Galhardo. O que foi que você gravou, hein?

— Bem, eu gravei o "Girassol", de Haroldo Lôbo e de Milton de Oliveira, marchinha que "saiu" ontem e já está "entrando" que é uma beleza, graças ao meu "trabalho", graças ao "trabalho" dos autores...

— E você acredita que ela tenha fôrça para chegar até o Carnaval?

— Fôrça ela tem de sobra. Trata-se de marchinha interessante, delicada, nada pornográfica, em suma, marchinha despretenciosa, mas que na hora h, poderá desbancar muita coisa boa que anda por aí "pintando" um sucesso...

— Acredito.

— E eu também...

Acende um cigarro, faz uma careta com a primeira tragada e, atencioso:

— Mais alguma coisa?

— Perfeitamente.

— Não faça cerimônia...

— De modo algum. Você já preparou o repertório para depois do Carnaval?

— Já. Gravarei uma valsa de Zé Maria de Abreu e do Jair Amorim, assim como também três sambas formidáveis que, acredito, obterão um triunfo medonho...

— Tão bons assim?

— Excelentes. O que de melhor já fizeram em matéria de samba, acredito...

— Agora, mais uma perguntinha...

— Até mais...

— Obrigada, mas desejo apenas fazer-lhe ainda uma perguntinha e não aborrecê-lo mais.

— Pois faça-a.

— E' o seguinte: você vende muito na Victor?

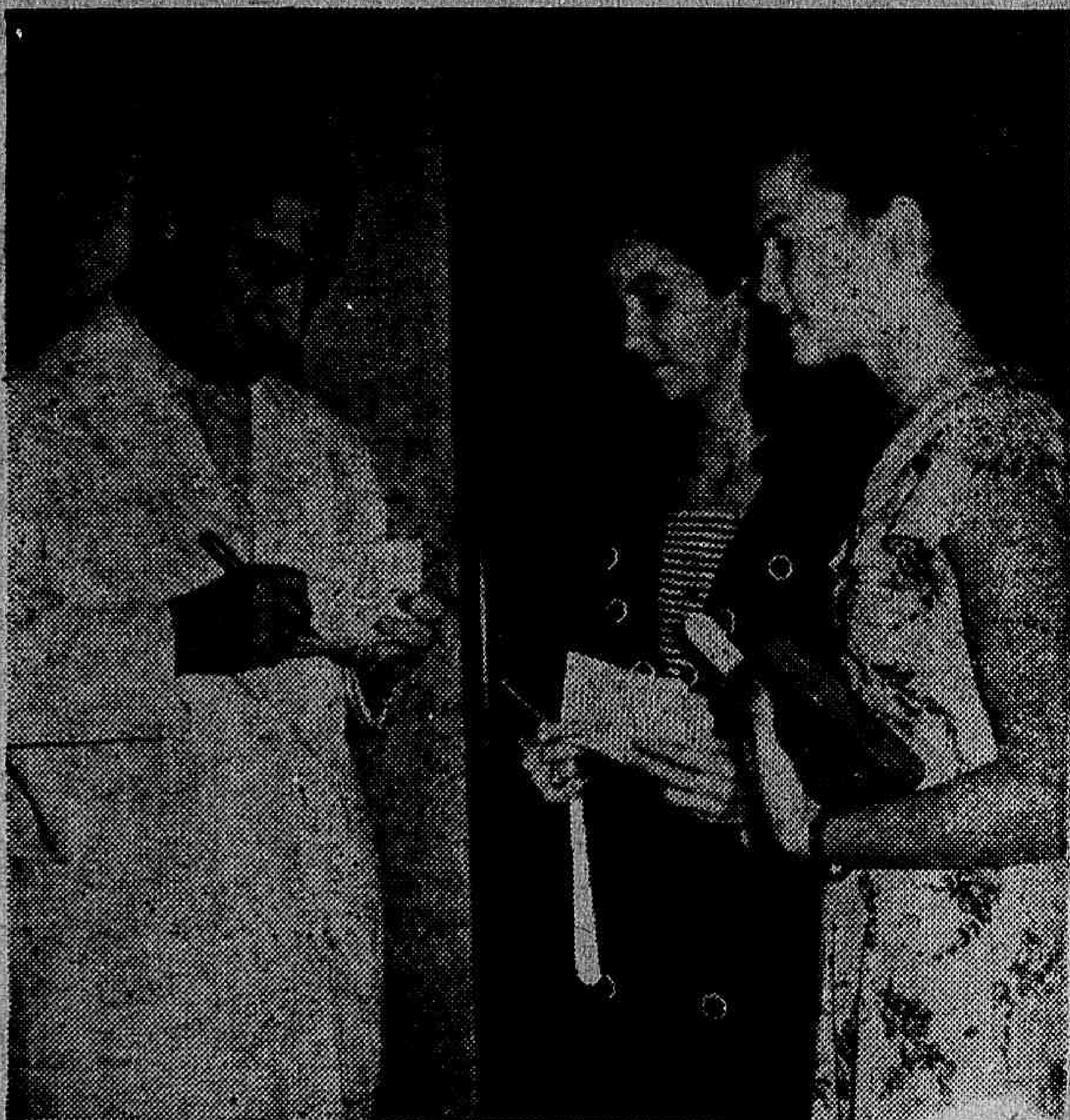
— O bastante para não me queixar...

— Eu queria a resposta mais mastigada...

— Vendo bem. E por vender bem é que sou considerado dentro da fábrica como o cantor número 1 em vendagem... Mas quem poderá falar melhor por mim é o Vitório. A senhora conhece o Vitório?

A repórter conhecia. E porque conhecia, reproduziu para o exclusivo da Rádio Nacional o bate-papo que teve oportunidade de manter com o dito cujo a propósito de discos, vendagem, Carlos Galhardo.

E o cantor ficou satisfeito da vida...

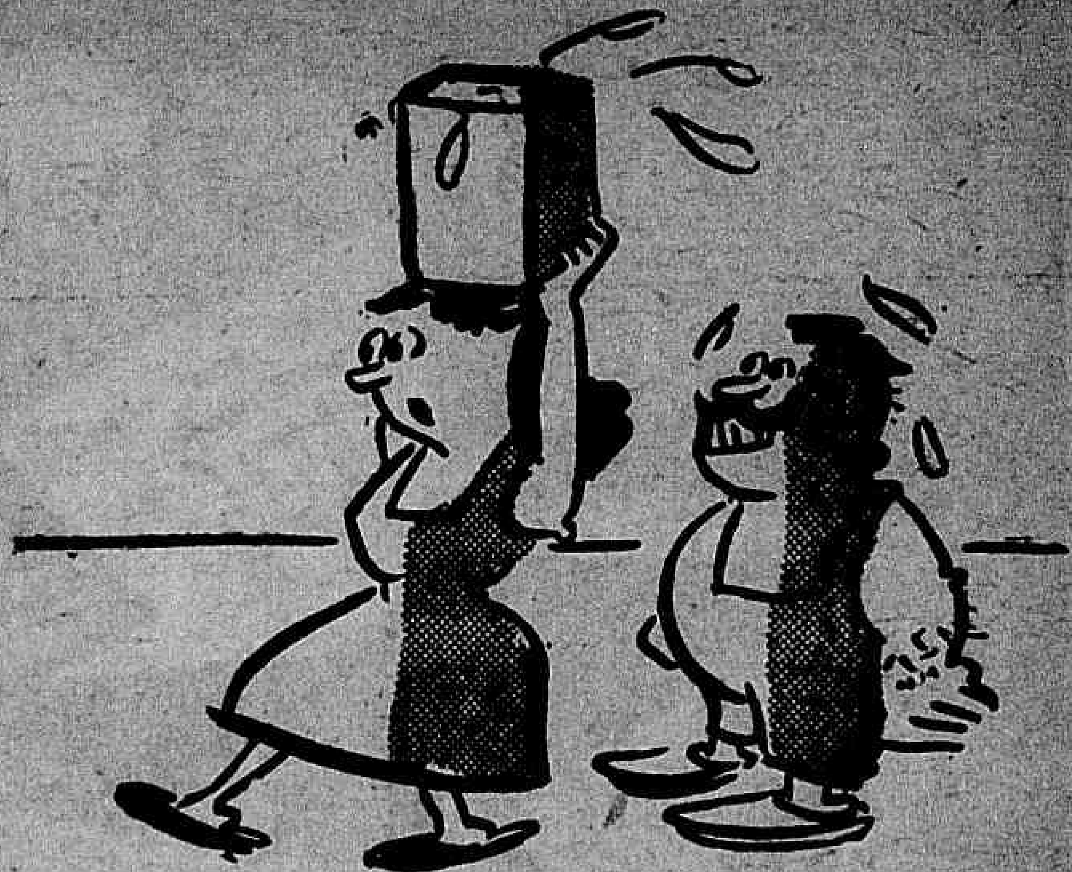


As fãs, sempre as fãs: Carlos Galhardo autografa um caderninho. Tivesse em cruzeiros o quanto já autografou para as fãs... e estaria absolutamente milionário!

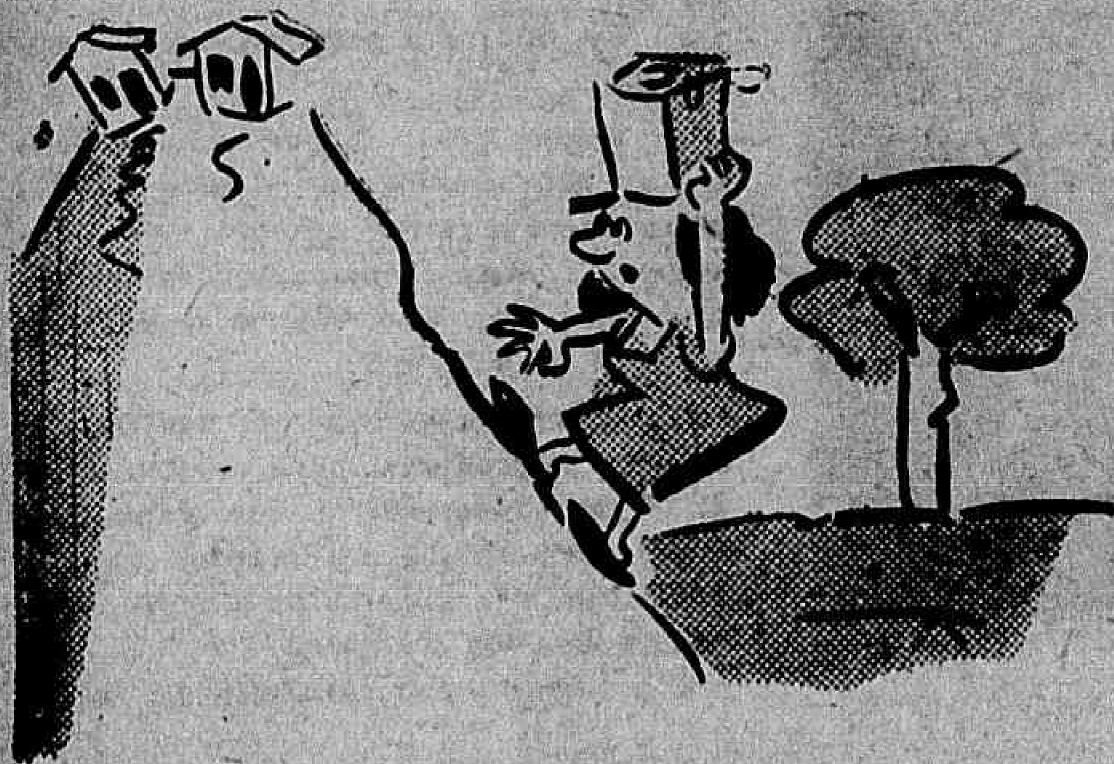


Esta é a versão humorística do samba de Luiz Antônio e Jota Júnior, gravado por Marlene.

LATA D'AGUA



Lata dágua na cabeça
Lá vai Maria...
Lá vai Maria...



Sobe o morro, não se cansa



Pela mão leva a criança...
Lá vai Maria!



Maria lava a roupa lá no alto



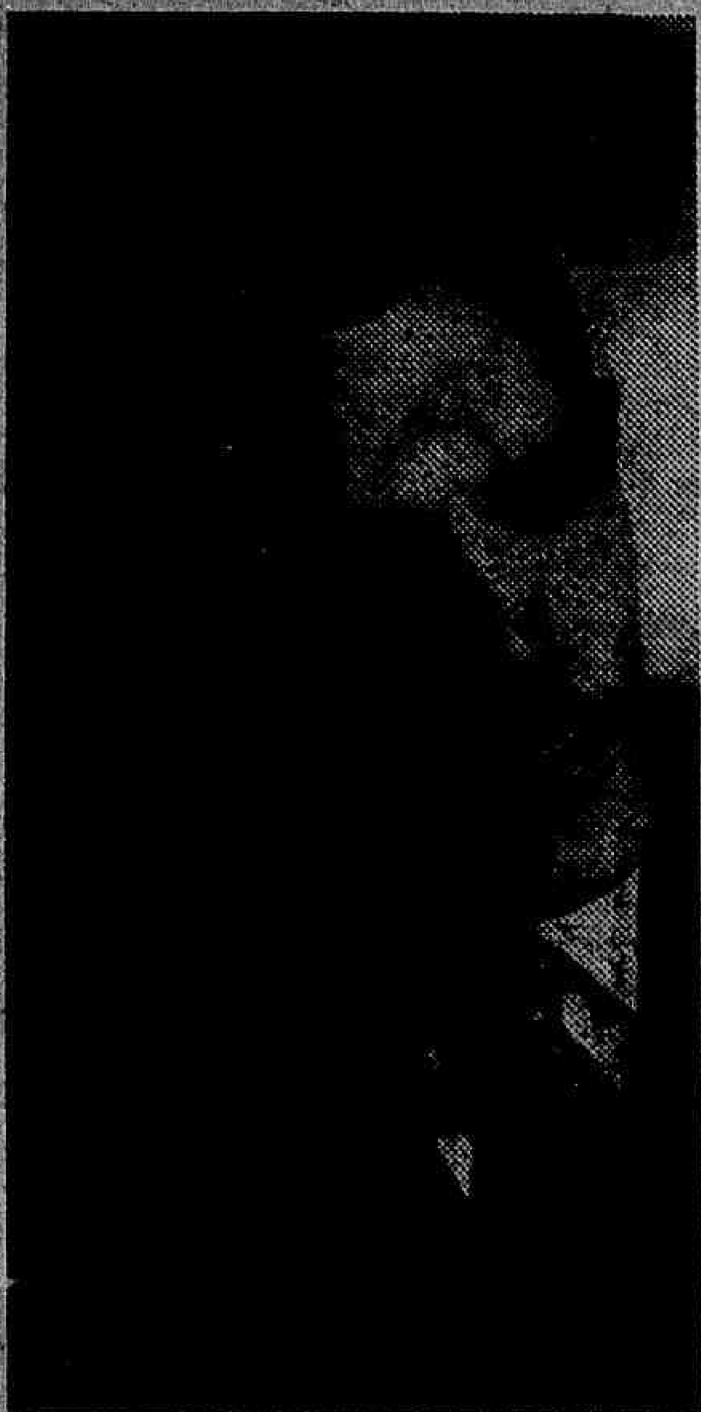
Lutando pelo pão de cada dia,



Sonhando com a vida do asfalto,



Que acaba onde o morro principia!



RÁDIO-ATOR

Tupi de São Paulo

DIONÍSIO AZEVEDO
RESPONDE

EU GOSTO:

- Da Eugênia Tortejada Jacob
- De cinema
- De ler
- De histórias em quadrinhos
- De "jazz"
- Do rádio
- De pensar
- De viajar
- De ser idealista
- De escrever
- Do ar livre
- Da inteligência
- Do "E.O.M.M." (isto é "mistério")
- Dos meus amigos
- Do Orson Welles
- Do Al Cap
- Do Duke Ellington
- Do William Faulkner
- De ter representado "Macbeth"
- De gozar férias com amigos
- De pensar que vou dirigir um filme
- De ouvir debates
- Da tranqüilidade
- De loja de brinquedos
- De fotografar.

EU NÃO GOSTO:

- De forçar
- De ser forçado
- Do academismo
- Da demagogia
- Do esnobismo
- De ter que calar a bôca
- De conselhos
- De apertos
- Dos mesquinhos
- De comer mal
- De arrogantes
- Da falta de assunto
- Das "obras D'arte"
- Da ignorância
- De peças esdrúxulas
- Da indecisão
- Do racismo
- De perder um bom filme
- De "como vai, vai..."
- Dos "Rosselinis"
- Da intolerância
- Dos "Gildalikhanistas"
- Das crônicas sociais
- Do excesso
- Da escassez.

ANTÔNIO NÓBRE
RESPONDE

EU GOSTO:

- De minha espôsa
- De meus filhos
- Da minha família
- Da minha casa
- Dos bons colegas
- Dos bons amigos
- De trabalhar
- De Rádio
- De teatro
- De circo
- De cinema
- De praia
- De todos os esportes
- Do Fluminense F. C.
- De passear de automóvel
- De ler
- Da música regional brasileira
- De Carnaval
- De fumar charuto
- De cachorros
- De crítica honesta
- De dizer o que sinto
- De franqueza
- De lealdade
- De cumprir meus deveres.

EU NÃO GOSTO:

- De ingratidão
- De hipocrisia
- De falsa modéstia
- De gritos
- De assobios
- De colegas convencidos
- De amigos ursos
- De discutir política
- De esperar
- De andar a-toa pela rua
- De apanhar chuva
- De ouvir crianças chorarem
- De injustiças
- De dúvidas
- De indisciplina
- De chegar atrasado
- De quiabo
- De ter pouco trabalho
- De filas
- De jogar
- De trotes telefônicos
- De brigas
- De viajar de pé em ônibus
- De discursos longos
- De pessoas que falam empolado.



RÁDIO-ATOR

Rádio Clube

UM REI QUE É, DE FATO... NOBRE!



Nelson Nobre, que se fêz Rei Momo, artista do Rádio Clube, é filho de Sara Nobre e irmão de Olga Nobre. Ei-lo, aqui, com o Aérton Perlingeiro e dois dos "Vocalistas Tropicais", no Rádio Clube



Há várias estirpes ilustres, no rádio, e entre elas não é possível omitir a dos Nobres. Sarah Nobre é um nome querido e respeitado, e seus dois filhos, Olga e Nelson, brilham no firmamento radiofônico, assim como o sobrinho Antônio. Acontece, porem, que, desde o ano passado, Sarah Nobre passou à condição de Rainha-Mãe, porque seu ilustre filho, Nelson Nobre, recebeu a coroa do mais curto, mais intenso e mais disputado reinado da terra: o reinado da folia. Sim, Nelson Nobre foi, ano passado, e repetirá a proeza êste ano — o primeiro Rei Momo do Rádio.

— Não sei o que inspirou os organizadores dêsse reinado, diz Nelson Nobre. Talvez a minha figura, talvez o fato de, como homem de rádio, eu ter facilidade de falar em público. O certo é que, ano passado, bateram-me à porta César de Alencar e Alarico Lisboa, convidando-me para ser o Rei Momo. Ora, um convite para ser rei não se recebe todos os dias... Naturalmente, aceitei.

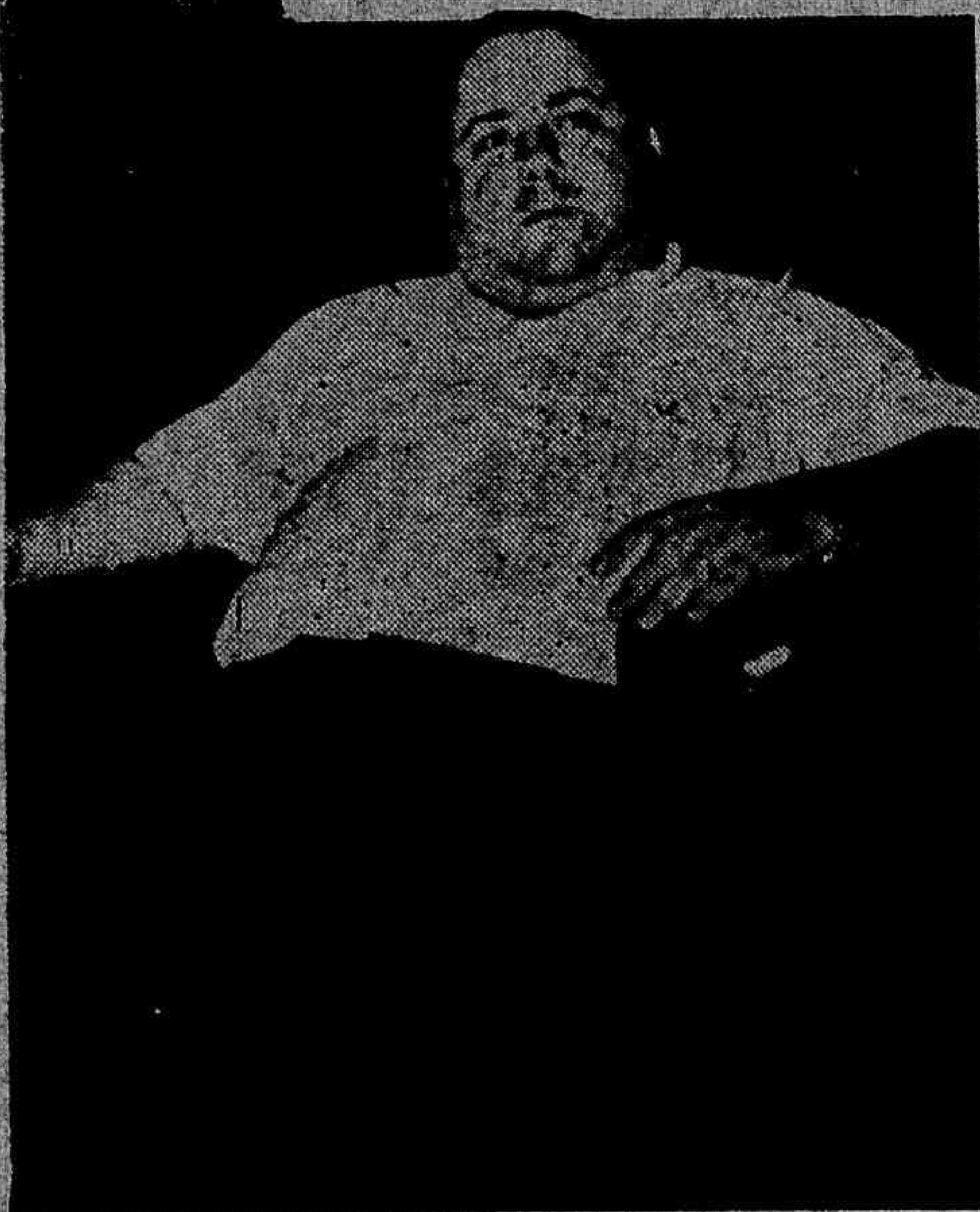
Nelson Nobre, fora ou durante o seu reinado, é um campeão do bom-humor. Na Rádio Clube, como nas estações em que trabalhou anteriormente, (Mayrink, Globo, Tupi), ninguém consegue vê-lo de cara amarrada, aborrecido da vida. Está sempre satisfeito — e pronto a ajudar os colegas no que fôr preciso. E tem sido assim desde seu ingresso no rádio, por volta de 1949, na própria Rádio Clube do Brasil.

— Eu naquele tempo, diz Nelson, era um brotinho. E bem magrinho, por sinal — pois não pesava mais de 60 quilos, exatamente a metade do que peso hoje.

— 120 quilos?... Puxa, você é um homem pesado...

A observação saira de repente, mas Nelson retrucou:

Nelson Nobre na vida real é como Rei Momo. Gordo, alegre e cordial, êle se fêz um simpaticíssimo rei da folia. E', ainda, um excelente discotecário





— Ao contrário, sou um sujeito de sorte... Da minha trajetória no rádio, como rádio-ator, sonoplasta ou produtor, não tenho de que me queixar. No cinema, como ator ou técnico de som, também não tenho mágoas. E na vida pe particular, sou casado e feliz. Que mais poderia eu querer?

— Emagrecer, talvez...

— Não. Sou feliz, assim gordo. Minha saúde, graças a Deus é boa, tanto que, durante o reinado de Momo perco cêrca de 10 quilos — e nem sinto a diferença.

Muita gente talvez não saiba que o primeiro Rei Momo foi apenas um boneco. Sòmente no terceiro ano, cogitou-se de representar, por uma pessoa, o simbólico soberano da folia. E, então, a escôlha recaiu no saudoso Moraes Cardoso, que durante muitos anos desempenhou o importante papel. Com Moraes Cardoso, acontecia coisa curiosa: durante todo o ano, seus amigos o tratavam de Rei Momo. Nos três dias de Carnaval, porém, não havia conhecido que lhe prestasse as honras devidas, e todos queriam se dar ao luxo de tratá-lo familiarmente de "Cardoso"...

— Comigo tem se dado coisa idêntica, esclareceu Nelson Nobre. Principalmente nas entradas de baile, em que existe uma pequena multidão de "penetras", aparecem logo os conhecidos que ignoram o Rei Momo e gritam alegres: "Como vai, Nelson?'..." E, logo depois do cumprimento, vem o pedido: "Veja se dá um jeitinho de me arranjar um convite, hein?...

— E você, que faz, então?

— Meu caro, como pode o Rei da Folia "barrar" um folião?... Claro que logo procuro dar um jeito no problema...

Nelson Nobre sempre foi um sujeito alegre, folião dos mais conceituados. E talvez pra isso tenha concorrido o fato de que nasceu justamente num domingo de Carnaval: dia 10 de fevereiro de 1918. E' natural de Campos, Estado do Rio — e desde sua terra natal que se mantém na liderança dos foliões. Foi, em Campos, Presidente Honorário do famoso Clube dos Macarrones.

Muita gente se admira de que alguém tenha a paciência de desempenhar, durante os meses pré-carnavalescos e nos três dias gordos, o trabalhoso papel de Rei Momo. Nelson Nobre, porém, explica satisfatòriamente a questão:

— Em primeiro lugar, ninguém é Rei Momo por obrigação. Só um verdadeiro folião se adaptaria ao papel e nêle encontraria prazer. Mas, naturalmente, tem de haver uma compensação financeira, pois as atividades normais do Rei sofrem um inevitável prejuízo. Fica, assim, reunido o útil — ao agradável...

Deixamos Nelson Nobre já convertido em Rei Momo. O soberano do Carnaval tem muitas coisas que tratar — inclusive o desfile monumental da têrça-feira gorda, em que aparecerá ao público no carro-chefe dos Tenentes do Diabo.

NERVOSOS — DR. ARGOLLO — TRINTA ANOS DE PRATICA.
APERFEIÇOAMENTO NA EUROPA E NA AMÉRICA DO NORTE. TRATAMENTO PSICO-SOMATICO E ELÉTRICO — RUA EVARISTO DA VEIGA, 16, AP. 501 — Tel.: 42-1127 — Das 8 às 12 e 15 às 18 horas (Cr$ 100,00 e Cr$ 200,00) — Ouça o Programa da Saúde, na Rádio Cruzeiro do Sul, às segundas e quintas-feiras às 19,15 horas.

FLORIANO FAISSAL AINDA TRABALHA 15 HORAS POR DIA!



★

Nasceu com o "mal do trabalho" o diretor do teatro da Nacional — A história de sua vida; quando garoto foi o "rei da bagunça" — Estreiou no teatro . . sem dizer palavra! — Chega na rádio às nove da manhã . . e sai depois das 23 horas

Texto de ROBERTO ESPÍNDOLA

Floriano Faissal é casado, pai de uma graciosa menina, que se chama Denise, tendo portanto o seu lar. Há, porém, quem afirme, dentro do rádio-teatro da Nacional, que Floriano não tem família. Isto porque a vida do artista é totalmente dedicada ao rádio-teatro da E-8. Floriano chega no 22.º andar de "A Noite", por volta das nove da manhã, isto quando não chega antes, e só deixa a rádio depois das 11 da noite. Suas refeições são feitas no bar da Nacional, e portanto Floriano só chega em casa para dormir, daí muitos afirmarem que êle não tem família. O caso é que Floriano segue o velho ditado popular "primeiro a obrigação, depois a devoção", sabedor da grande responsabilidade que possui como diretor de rádio-teatro da E-8, faz questão de acompanhar e fiscalizar, meticulosamente, todos os espetáculos irradiados.

★

A folhinha assinalava 20 de fevereiro de 1907 quando, nesta mesma cidade, nasceu um menino que recebia o nome de Floriano Faissal. Bastante franzino (esta característica Floriano conserva até hoje) o menino foi crescendo e se tornou um dos mais levados de sua rua. Fazia tôda espécie de traquinagens até que certo dia seu papai "cheio" de reclamações da vizinhança e mesmo da mamãe de Floriano, resolveu perder um pouco do amor que tinha pelo filho e pô-lo num colégio interno, certo de que isto seria para o próprio bem do garôto. Pouco adiantou, porque, alguns meses



Floriano Faissal vivendo uma cena cômica com Brandão Filho e Simone Morais, no auditório da Rádio Nacional. Êle e Brandão se fizeram bons amigos

depois de estar no colégio, os professôres o mandaram de volta para a casa dos pais, pois o seu comportamento "exemplar" estava pondo a perder os demais colegas da turma, sendo que nos educandário em que estava, Floriano chegou mesmo a receber o apelido de "rei da bagunça". Uma gracinha de criança, não acham?

★

Passou a estudar em casa com professôres particulares. Mas, a idade foi chegando e êle, então, não era mais uma criança. Tornara-se um rapazinho, já namorava e por isso resolveu tomar jeito, engressando num ginásio. O teatro, porém, começou a fasciná-lo. Aquêle esplendor de luz, aquela música, os artistas representando, tudo aquilo fazia sonhar, empolgado por isso, de quando em quando "batia uma gazeta" para ir ao teatro.

Sua paixão pela ribalta foi aumentando e êle passou a freqüentar os locais onde se reunia o pessoal dos bastidores. Tornou-se conhecido de todos, e comentava com uns e outros o seu grande desejo de ingressar no teatro. Assim foi que, certo dia, o convidaram para figurar na peça "Que Baixo". Minutos depois de receber êste convite, quem o visse pensaria que êle tivesse tirado a sorte grande. Exultava de alegria e sua fisionomia bem demonstrava tal. Êle seria apenas figurante; como tal não falaria. Seu papel era mesmo quase despercebido, mas só saber que pisaria num palco, durante um espetáculo, já o deixava contente.

★

Terminou a temporada; Floriano não estava mais trabalhando, mas nem por isso deixava de comparecer à caixa dos teatros, sempre na esperança de conseguir alguma coisa. Uma noite, o ponto da Companhia Manuel White sentiu-se mal e solicitou ao "lagartixa" (êste é o seu apelido atual) que ocupasse seu lugar. Floriano cumpriu a tarefa com todo o prazer e como se saísse bem, resolveram ensinar-lhe a profissão.

Estes são os Irmãos Faissal Que trabalham na PRE-8:



Floriano e três dos seus cinco irmãos que movimentam as programações da Rádio Nacional, no microfone ou para o microfone — Roberto, galã de novelas; William, que é assistente do rádio-teatro e Teófilo, secretário da direção geral. Faltam, na gravura, o Lourival — discotecário — e o Azize, contra-regra. Uma família unida!



Dirigir o elenco de rádio-teatro da Nacional não é sopa! Floriano Faissal dá tratos à bola diante do quadro de novelas e seus intérpretes, na PRE-8

Como o sol nasce para todos, também Floriano teve sua oportunidade, quando foi convidado a fazer um pequeno papel na revista "Verde e Amareló". Tempos mais tarde, quando a Companhia Leopoldo Fróis, ocupou o teatro São José, Floriano Faissal conseguiu um lugar na peça "Rei dos Grandes Hotéis". Poder-se-ia dizer que êste foi o marco verdadeiramente inicial de sua carreira, pois, desta data em diante, já não mais teve dificuldade para ingressar nas companhias e chegavam-lhe mesmo convites a tomar parte em peças a serem encenadas. Assim correu uma porção de companhias e em 1938, por um dêstes "acidentes" do Destino, atendendo a um convite de Vitor Costa, ingressou na Rádio Nacional, escrevendo "sketchs".



Dinâmico, Floriano não para um instante. Dizem que o seu grande mal... é trabalhar demais!

Êle ensaia, dirige os seus artistas, elabora programas, lê novelas, interpreta personagens... e ajuda até os seus auxiliares, arquivando programas e originais. Não para!





O GIGANTE EM PÓ 100 % NOTAVEL

IND. QUIM. BARACIDI Ltda.

Rua Senador Furtado, 5-B — TEL. 48-0782

A grande paixão de Floriano Faissal chama-se Denize. É a sua herdeira, o motivo de suas explosões de ternura e encantamento. Denize puxou ao pai: é também artista. De novelas e principalmente do bailado. Na gravura, papai Floriano ajuda a filhinha Denize a amarrar os cadarços do sapato de "ballet"



Esse ingresso na E-8 marca um novo capítulo de sua vida. E portanto merece atenção tôda especial. Como já dissemos ao iniciar na E-8, Floriano, escrevia "sketechs", porém mais tarde ainda para atender a um convite feito por seu antigo companheiro, passou a integrar o elenco rádio-teatral da emissora do 22.° andar. Sua primeira interpretação foi a de "Jorge" na peça "Mãe", de José de Alencar. Recebia, nesta época, 50$000 por "cachet". A primeiro de março de 1942, firmou seu primeiro contrato com a Rádio Nacional, percebendo a importância de Cr$ 750,00 mensais. Procurando sempre melhorar, a direção da Nacional reconheceu seu esfôrço. Firmou seu segundo contrato em 15 de abril de 43, agora com o salário de Cr$ 1.800,00. Ainda em novembro dêste mesmo ano, passou a três mil cruzeiros e a 8 de abril de 1944 na renovação de seu contrato, passou a ganhar Cr$ 3.500,00 e a 1 de outubro ainda de 44 teve seu salário aumento para 5 mil cruzeiros. Um ano mais tarde, teve um aumento de dois mil cruzeiros e ainda um "cachet" de Cr$ 50,00 por programa que dirigisse.

Em 1946, assumiu a direção do departamento de rádio-teatro, quando passou a perceber Cr$ 15.000,00 mensais. Depois disto vieram alguns aumentos e seu salário atual deve regular lá pela casa dos 20 mil cruzeiros.

Nada melhor do que as cifras para demonstrar a ascenção de Floriano Faissal. Foi subindo pouco a pouco, graças a seu esfôrço e fôrça de vontade. Se possui méritos? Isto nem se discute. Hoje tem um salário relativamente elevado, mas bem o merece, pois dá o máximo de si, em favor da Rádio Nacional. Durante muitos anos foi presidente da Casa dos Artistas, com uma administração das mais prósperas daquela organização.

Ainda teríamos muito que falar dêste Faissal magro, alto, sempre apressado e nervoso, que fuma de cinco em cinco minutos e está sempre a reclamar contra o burburinho existentente na sala dos artistas, porém o espaço é reduzido, embora a curiosidade dos leitores não tenha limites.



Por onde começar o trabalho, se êle é tanto, Floriano?

Magro, nervoso, sincero e dinâmico, Floriano Faissal é adorado pelos seus artistas. Um mestre que se impôs pelo talento e humanismo

Carnaval Star

MOREIRA DA SILVA c/Conjunto Star
301-A — Papai das corôas — Marcha de Gomes, Santos e Provenzano. B — Meu sapato — Samba de Rocha e Cunha.

ZÉ E ZILDA com Conjunto Star
302-A — Assobio para esquecer — Batucada de E. Silva, A. Silva e Magalhães. B — Em Caxias é assim — Samba de Portinho e Zé da Zilda.

ROBERTO SILVA com Conjunto Star
303-A — Bando do pagé — Marcha de Luiz Soberano e Bichara. B — De madrugada — Samba de G. Ferreira, C. Barros e S. Ferreira.

VIOLETA CAVALCANTE com Conjunto Star
304-A — Cansei de chorar — Samba de Carvalhinho e F. Netto. B — Não vou trabalhar — Marcha de Carvalhinho, M. Rossi e Bucy Moreira.

DOLORES DURAN com Conjunto Star
305-A — Que bom será — Samba de Marques, Chaves e Miceli. B — Já não interessa — Samba de Costa e R. Faissal.

CARLOS ROBERTO c/Conjunto Star
306-A — Salve o rei — Marcha de B. Moreira e A. Canegal. B — Grande mulher — Samba de B. Lacerda e M. Rossi.

ZAIRA RODRIGUES c/Con
307-A — Fechei a página -
de Ary Barroso. B — Até
boemia — Samba de L. S
Bichara.

LINDA RODRIGUES c/Con
308-A — Recruta 23 — M
Zé Trindade e A. Silva Ara
De mão em mão — Samba
nho e Jaú.

LÚCIA MARTINS com Conj
309-A — Amar nunca mais
ba de L. Soberano e Bicha
Vou me mudar — Marcha
court e Oliveira.

ONÉSSIMO Gomes c/Conju
310-A — Sansão — Marcha
e Demyrian. — Não vai lh
— Samba de Valle e Demyr

ADELAIDE CHIOZZO con
Mattos e seu Conjun
311-A — Lá vem seu T
Marcha de Manoel Pinto e Ai
Noite de lua — Marcha de L
Chocolate.

aval

1952

UES e Conjunto Star
a página — Marcha
. B — Até amanhã
a de L. Soberano e

UES c/Conjunto Star
ta 23 — Marcha de
. Si Araújo. B —
o — Samba de Leci-

S com Conjunto Star
nunca mais — Sam-
ne e Bichara. B —
— Marcha de Biten-

nes c/Conjunto Star
o — Marcha de Valle
Não vai lhe perdoar
lle e Damyrian.

OZZO com Carlos
seu Conjunto
m seu Tenório —
l Pinto e Airão. B —
Marcha de L. Faissal

★

OLIVINHA DE CARVÁLHO com Conjunto Star

312-A — Se eu fôsse a Eva — Marcha de Ismael Netto e Nestor Holanda. B — Indecisão — Samba de E. Silva e A. Silva.

QUARTETO COPACABANA com Conjunto Star

313-A — 18 anos — Samba de O. Bellandi e M. Filho. B — Mamãe Eva — Marcha de O. Loreti e Monteiro.

COLÉ com Pernambuco e sua Xaranga

314-A — Madame Chevalier — Marcha de N. Lucena e Pernambuco. B — Língua do P — Marcha de N. Lucena e Pernambuco.

IVETE GARCIA com Conjunto Star

315-A — Escravo — Samba de N. Gonçalves e Paulo Tapajós. B — Sapeca o esporão — Batucada de Mergulhão e Saturo Melo.

RUTH BARROS com Conjunto Star

316-A — Só eu sei — Samba de A. Borges e Ernani Corrêa. B — O maestro é o maior — Samba de Ernani Corrêa e A. Borges.

ORLANDO SILVA com Conjunto Star

317-A — Vagabundo — Samba de Mário Amorim e Evaldo Ruy. B — S.O.S. — Marcha de Pedro Caetano e C. Muniz.

CARMEN COSTA com Conjunto Star

318-A — Se é pecado eu não sei — Samba de H. Almeida e H. Carvalho.

DULCINÉA com Ritmistas e Conjunto Star

318-B — Setim pras baianas — Samba de César Brasil e E. Vianna.

ZÉ E ZILDA com Conjunto Star

319-A — Pra dar conforto a ela — Batucada de B. Lacerda e Zé da Zilda.

ROBERTO SILVA com Conjunto Star

319-B — Bafo de bôca — Maxixe-Batucada de B. Lacerda e Herivelto Martins.

MARY DUARTE côro c/orquestra

320-A — Deus é pai — Samba de Dóca, B. Patrício, Popó e F. Pires. B — Alzira — Samba de Dóca, B. Patrício, Popó e F. Pires.

MARY DUARTE com Elenco Star e orquestra

321-A — E' mau pra xuxú — Marcha de Hervé Cordovil.

TRIO MARABÁ com Elenco Star e orquestra

321-B — Castigo de Deus — Samba de Víctor Simon, David Raw e Sérgio Falcão.

TRIO MARABÁ com Elenco Star e orquestra

322-A — Elizabete — Marcha de J. C. Ferraz e W. Mello. B — Saudade do lar — Samba de A. Oliveira e C. Villaça.

ELENCO STAR com Orquestra

323-A — Vem cá brotinho — Marcha de D. Blasco e A. Godinho.

VADÉCO com Elenco Star e Orquestra

323-B — Mascarada — Samba de Maugeri Neto, M. Sobrinho e H. Silva.

324-A — Meu clube perdeu — Marcha de Luiz Mergulhão. Grav. Didi — (crack cantor) com Pernambuco e orquestra. B — A Praça Onze não morreu — Samba de Luiz Mergulhão e Mary Monteiro. Grav. Tite (crack cantor paulista) com Pernambuco e orquestra.

STAR

Av. Presidente Vargas, 463-11.º andar — Rio de Janeiro

SUCESSO ABSOLUTO DE

MANOEL MONTEIRO EM SÃO PAULO



A emissora de Piratininga, agora com Manoel de Nóbrega na sua direção artística, contratou Manoel Monteiro, para uma temporada em seu prefixo. Logo à sua estréia, Manoel Monteiro, recebeu verdadeira consagração. Nesta página, alguns flagrantes da estréia do intérprete de "Mouraria" na Piratininga: ao lado, êle e Irene Coelho. Irene Coelho, fadista paulista, e Dinah Tereza, a inesquecível "Severa", que se encontra atuando em S. Paulo: Em baixo, Manoel, J. Piedade, Irene Coelho e o irmão de Nelson Gonçalves, Quincas Gonçalves, que se fêz o maior fadista de São Paulo: finalmente, Manoel Monteiro, durante o seu programa.





Comprar por menos é humano, mas por menos que na...

insinuante

E HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

AS MEMÓRIAS DE VICENTE CELESTINO

Tossindo e afobado larguei tudo e a briga também parou, pois me viram aflito e todos pensaram no que seria da minha garganta. Eu estava verdadeiramente alucinado com a garganta ardendo, os pulmões cheios de fumo e os olhos repletos de lágrimas. Era tão grande a minha aflição que jurei a mim mesmo nunca mais desapartar brigas de ninguém, fazendo ainda com que o primeiro brigão saisse da companhia.

Felizmente, naquele dia não teríamos espetáculo e eu pude descansar a garganta. Terminada a temporada fômos para Pôrto Alegre e, na capital do Rio Grande do Sul, tinhamos a nossa espera, uma das mais desagradáveis surprêsas: Tôda a cidade estava em obras e o empresário não nos dissera nada. Na noite de estréia, o teatro ficou às môscas e o prejuizo foi total. Comecei a dever a todo mundo e meu débito elevou-se a quarenta contos.

A situação piorava tanto que eu mal podia arranjar vales para os companheiros. Foi então que resolvi ir para Pelotas com a companhia e lá tentar

Viajamos todos o interior do Rio Grande do Sul e conseguimos dinheiro para pagar as dívidas. Depois de nos apresentarmos em tôdas as cidades do interior, resolvemos voltar a Pelotas e ali, após um espetáculo de encerramento da temporada, dissolvi a companhia.

Em 1930, cogitava-se nos meios artísticos de levar à cena a peça de Otávio Rangel, "Alvorada do Amor" inspirada no filme do mesmo nome. A dificuldade seria encontrar um ator que vivesse o papel de Maurice Chevalier. Otavio Rangel reuniu diversos atores e leu a peça. Gostei do enrêdo e, ao acabar a leitura, comprometi-me a fazer o papel. Mal sabia eu que aquela temporada iria representar o que de fato representou na minha vida. Uma completa mudança nos meus hábitos e a transformação de meus pendores boêmios. Mas, toquemos para a frente: A Prefeitura cedeu o Teatro João Caetano e a companhia foi formada por três empresários: o autor, Otavio Rangel, o sr. Cruz e eu. A peça foi um absoluto sucesso e a ela seguiram "Rei Vaga-

nhando-me ao violão e só cheguei ao Rio no final do ano de 1932.

Convenci-me, então, de que conquistara meu prestígio de cantor e, como artista, era conhecido no Brasil inteiro. Por isso digo que, ao se iniciar aquela temporada de 1930, ali também se desenvolveria outra parte da minha vida de homem e de artista. Até aquela época eu acreditava que pudesse um dia deixar de seguir minha carreira artística mas, após a temporada no Rio, São Paulo e Rio Grande do Sul e a excursão que realizei cantando canções, fiquei certo de que nunca mais deixaria o palco.

Ainda no ano de 1932 fui convidado a cantar em Macaé e de lá segui para Campos indo depois a Bom Jesus do Itabapoana. O empresário fizera uma estrondosa publicidade mas, no dia da minha estréia, não havia senão meia duzia de espectadores. Resolvi suspender o espetáculo, antes, entretanto, cantei umas canções para os presentes, e depois disse-lhes que poderiam passar pela bilheteria e receber a importância das entradas. Deixando o teatro, em caminho para o hotel, um

Meu Romance com Gilda...

arranjar qualquer coisa... Todos os atores se mostravam esperançados, porém eu vivia num dilema constante. Como seria que o público iria se mostrar naquela cidade?

Os prejuizos, já muito elevados, eu nem sabia o que fazer. Em Pelotas poderiam conseguir dinheiro para pagar as dívidas ou, então, afundar de vez. Foi então que eu soube, depois de estrear e conseguir atrair o público, que os artistas estavam estudando um jeito de me trair...

13.º CAPÍTULO

As platéias estavam melhorando e por isso os artistas resolveram me deixar e formar uma outra companhia. Ciente de tudo, fiquei quieto. Os que estavam dispostos a ficar comigo não dariam para formar uma companhia de operetas, por isso pensei num meio de prender os traidores. No dia seguinte fiz espalhar que a Companhia, depois da temporada no Sul, embarcaria para Portugal. Não havia quem não quisesse viajar para a Europa e por isso todos êles ficaram na companhia.

OS MELHORES APLAUSOS QUE RECEBI EM MINHA VIDA: NO DIA DO MEU CASAMENTO, GILDA APARECEU NO PALCO COM OS TRAJES NUPCIAIS. NA PLATEIA, EM MEIO A PALMAS E FRÁSES DE CARINHO, SOLTARAM DOIS POMBOS BRANCOS! — TIREI O PRIMEIRO LUGAR NO CONCURSO DA PREFEITURA PARA O CORPO ESTÁVEL DO MUNICIPAL — O MEU PRIMEIRO FILME, COM ODUVALDO VIANA

●

bundo" e "Ben Hur", dois outros verdadeiros êxitos teatrais.

Depois de muitas representações seguimos para São Paulo onde as montagens gigantescas quase não cabiam nos teatros! Mais uma vez rumamos para o Rio Grande do Sul e, lá, no ano de 1931, encerramos a temporada. Foi quando me convidaram para realizar uma excursão pelo interior do Estado, cantando canções. Durante um ano inteiro cantei pelo interior, acompa-

grupo cercou-me pedindo que não fôsse embora e eu declarei que meu desejo era ficar, porém não havia público para os meus concêrtos!

Foi quando um dos presentes adiantou-se e declarou:

— Não se preocupe, "seu" Vicente, porque amanhã, o teatro estará repleto!

No dia seguinte o teatro estava repleto e cantei para uma platéia entusiasta e amiga. Logo depois dêsse espetáculo rumei para Vitória, onde obtive êxito artístico e financeiro. De Vitória voltei ao Rio, disposto a organizar nova companhia, mas os principais elementos estavam contratados por outros empresários. Ante isso, de acôrdo com Francisco Alves, comecei a percorrer os cinemas dos subúrbios, onde eu e êle cantávamos, apresentando músicas de nossos repertórios. Fizemos sucesso e ganhamos dinheiro. Havíamos chegado ao fim do ano. Nessa ocasião o Álvaro Pinto, pai do empresário Walter Pinto, contratou-me para, juntamente com Francisco Alves, cantar na opereta "Canção Brasileira", de Manoel Santos e Luiz Iglezias e música de Henrique Vogeler.

★ A VOZ ORGULHO DO BRASIL ★

CONTINA NO PRÓXIMO NÚMERO

24 HORAS NA VIDA

DE UM ARTISTA

Héber de Bôscoli

●

Tendo chegado a ser o "Campeão dos Auditórios", Héber de Bôscoli, depois de ganhar fortuna com o Trem da Alegria e de perder muito dinheiro como empresário teatral, reingressou na Rádio Nacional, para fazer, plàcidamente, o seu Museu de Cera. Mas já agora regressará aos movimentados programas de auditório — talvez para mostrar que, quem foi rei, sempre é Majestade...

●

Texto de EUGÊNIO LYRA FILHO

Fotos de LYRA FILHO e VIEIRA



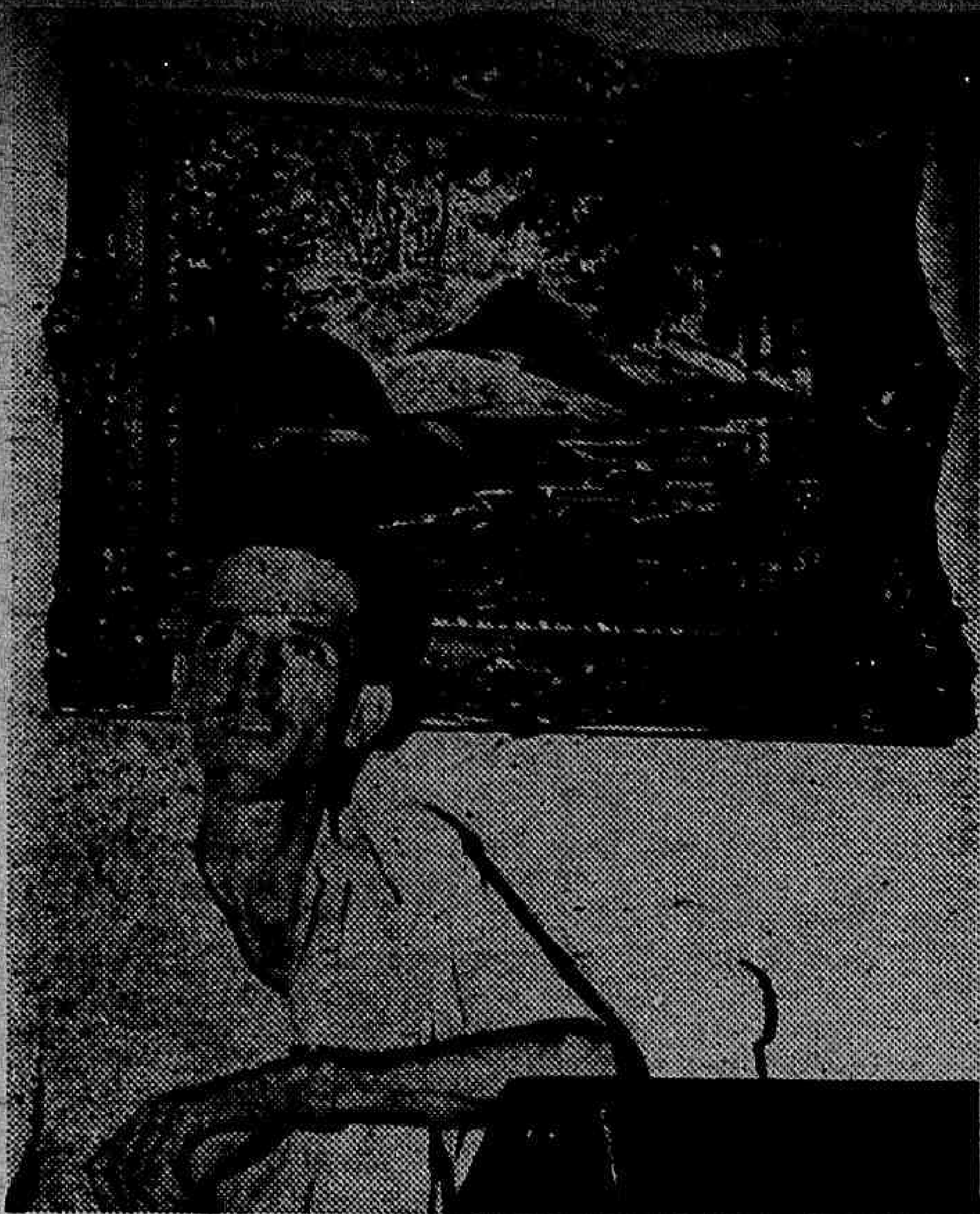
● Embora o "Museu de Cera" retenha Héber de Bôscoli na Rádio, todos os dias, até 1 hora da manhã, já por volta das 9 horas êle pula da cama, para ir à praia. E, apesar de seu físico não ser de atleta, leva consigo petrechos de praia.



● Na volta da praia, Babalú merece tôdas as atenções de Héber. Cachorrinha viva e inteligente, Babalú já aprendeu uma série de truques — e com êles está sempre ganhando doces e guloseimas do seu dono, apesar dos estragos que faz



● Héber de Bôscoli acompanha com entusiasmo os progressos de Vitinho. Além de rádio-ator, Vitinho é também desenhista e, pròximamente, estreará como animador de auditórios. Enquanto brinca com "Babalú", Héber serve de modêlo.





● Héber já colecionou automóveis, mas hoje está satisfeito com sua moderníssima Cadillac e passou a colecionar quadros. E' fã de Ozório Belém mas a tela que lhe merece maior carinho é a que aparece na foto: de Gastão Formenti.

● Atualmente, Héber de Bôscoli gasta boa parte do dia ensinando Yara Salles a dirigir a Cadillac. A aluna resmunga freqüentemente contra o professor — mas êste, prudentemente, prefere dar aulas no sítio — para segurança dos pedestres...





● O "Museu de Cera" merece todo carinho e entusiasmo de Héber de Bôscoli. E está sempre sendo visitado por amigos que não se contentam com a meia hora diária do programa — e exigem audições "extras". Na foto, Héber, Yara e Linda.

● Sempre que pode, Héber vai, com Yara, passar o fim de semana no sítio do casal, em Jacarepaguá. Então, o microfone passa para segundo plano — e êles só pensam na avicultura, na sua grande criação de Perús, que rende bom dinheiro.



CORREIO DOS FANS



ROBERTO MONTEIRO — (Espírito Santo) — A Lúcia Helena continua solteira, sim.

★

NABOR — (Apucarana, Paraná) — Como é o assunto, companheiro?...

★

SHIRLEY ANTÔNIO — (Rio) — Uma capa com o Bill Farr? Êle merece.

★

S. ANTÔNIO — (Rio) — Quantos anos tem o Manoel Barcelos? 40. Ainda é moço e dinâmico!

★

EDÉSIA LOPES — (Rio) — As "Seqüências G-3" precisam apresentar mais novidades? Precisam, mesmo?

★

ELCE RODRIGUES — (Recife) — Os exemplares atrasados da REVISTA DO RÁDIO custam 5 cruzeiros.

★

M. J. LIMA — (Leopoldina) — Uma capa com o Vitor Binot, Lauro Tinoco e Rodney Gomes, os brotinhos do rádio? Ok!

★

ANAMARIA — (Caratinga) — O Celso Guimarães ainda não saiu na capa? Tem certeza? E as edições número 23 e 114? Mas êle sairá outra vez.

★

RITA — (?) — Está certo, certinho. Mas a capa, com o retrato do diretor, não sairá. Êle prefere publicar os retratos dos artistas. E' melhor, não acha?

★

FERNANDO SILVA — (Rio) — Sua carta tem uma certa lógica. Mas é preciso compreender, amigo, que os artistas se valem dos acompanhamentos de coros para a valorização natural de suas gravações. Vai daí...

ISABEL MIRANDA — (Rio) — As nossas capas focalizam, sempre, os artistas mais em evidência à época de suas publicações. Não é justo? Estamos atendendo aos seus pedidos, tem observado?

★

SINDICATO DAS FÃS DE EMILINHA — (Rio) — Nossa! Já existe isso, Sindicato das fãs da Emilinha Borba! Contando, ninguém acredita!... Está certo, Sindicato. A Emilinha sairá na capa, sim, com o irmão gêmeo, o Borbinha!

★

PAULO MAURÍCIO — (Rio) — Uma capa mostrando o maiô bikini que a Marlene exibiu em Paris? Aí está uma boa idéia, amigo. Boa!

★

SEBASTIÃO COSTA — (Patrocínio do Muriaé) — Vai, sim, claro!

★

MARIO SOUZA — (Caxias) — Falta, mesmo! Então, muito cuidado. Muito!

★

DILCE MARIA — (Rio) — Uma capa com a Emilinha e o Barcelos? Já começamos a providenciar.

★

DALTACYR DANIOUX — (Rio) — Vamos estudar, com profundo carinho, sua idéia de um certame, com prêmios, na série das "Palavras Cruzadas". A sugestão é interessante.

★

FÃS DE EMILINHA, ETC — (Sorocaba) — Outras capas, urgentíssimamente, com o Francisco Carlos, Emilinha, Galhardo, etc? Chegaremos lá, chegaremos. A espôsa de Paulo Gracindo? Não é de rádio, não.

★

JOSÉ COUTO — (Anápolis, Goiás) — Sua pergunta é a maior da semana: "qual o artista mais pão duro do rádio?" Bem, quer dizer. A lista é grande, companheiro. Tem os pão duro, os meios pão duros e os mãos abertas. Você faz muita questão da relação exata? E pra que, hein?... Pra que?...

★

CINIRA — (?) — Atleta, simpático, galã?... Pois sim! Nada disso, Cinira. O redator é assim como o Boris Karloff, fazendo caretas por causa do fígado. Tá bom... O Afrânio Rodrigues já saiu nas "24 horas", viu? O Jimmy Lester sairá. E o Luiz Alberto. Pra acabar: a Renata Fronzi é bonita, mesmo. Assunto pacífico.

★

FÃ DE ONÉSSIMO E ELIZETE — (Rio) — O Onéssimo Gomes ganhará, breve, uma capa, a Elizete Cardoso faz anos no dia 16 de julho. Pode mandar seus presentes, desde já. Ela não ficará zangada...

★

APAIXONADA — (Estado do Rio) — Por que o Jorge Veiga não responde às suas cartas, como antigamente, ao tempo em que atuava na Tupi? E'... por que?

★

MARIA DA CONCEIÇÃO PINTO — (Belo Horizonte) — A Eliana é solteira, sim. Sobrenome? Macedo. Só?

★

CAROLA DA SILVA — (Vila Meriti) — Ué, a gente não pode fazer milagres. Se o artista é feio... tem que sair feio, também, na REVISTA DO RÁDIO, não é?

★

HUMBERTO GONZAGA — (Bahia) — As letras de músicas aparecem em "Vamos Cantar", uma outra edição da REVISTA DO RÁDIO, cheia de atrações!

★

JURACI DA SILVA — (Rio) — Dircinha Batista nas "24 horas"? Já saiu, na edição 93, não viu?...

★

ONDINA PEÇANHA — (Estado do Rio) — Dantas Ruas e Collid Filho, na capa. Êles também terão sua vez, pode ficar tranqüila.

★

ANTÔNIO VIEIRA — (Campos) — Difícil, companheiro, difícil!

★

JOSÉ MARTINS — (Rio) — O Saint Clair Lopes estêve ausente da novela "O Direito de Nascer" porque foi representar o Brasil numa importante conferência de assuntos radiofônicos, no estrangeiro. Ok?

★

VIRGÍLIO BIFANE — (Piratininga) — Bem, a volta de Orlando Silva ao rádio com mais freqüência não depende de nós. Se dependesse...

★

FÃ NÚMERO UM — (Jequié) — Uma capa com o casal Luiz Mendes e Daisy Lúcidi? Com todo prazer, fã!

★

ROBERTO NOGUEIRA CARDOSO — (Aracajú) — Fotos dos artistas?! Peça aos próprios, amigo. Nós é que não podemos fornecê-las!...

INSTITUTO de BELEZA N. S. de Fátima

ESPECIALIDADE EM PERMANENTES A FRIO, A ÓLEO, QUÍMICOS, TINTURAS, CORTES, ALISAMENTOS E PENTEADOS, MARCEL MANICURES E PEDICURES



OUÇA O PROGRAMA "FOLIAS DE MOMO" ÀS 2.as, 4.as e 6.as-FEIRAS, DAS 11 ÀS 11,30 HRS. NA RÁDIO GUANABARA.

DIREÇÃO de LÉA SILVA
RUA LAVRADIO, 26 - 1º and. - TEL. 52-3246 - RIO



CORREIO DOS FANS



TERESA GANNES — (Rio) — Ah, o Cahuê Filho vai aparecer numa reportagem sim, nesses próximos números. Pode aguardar!

★

DINIMAR DE OLIVEIRA SOUSA — (Rio) — Como é a história? Uma capa com a Emilinha Borba, o César de Alencar e o Afrânio Rodrigues, juntos? Três de uma vez?! Não é muito?

★

ELAINE JOSÉ — (Novo Horizonte) — Idades da Marlene e Dalva de Oliveira? A primeira completou 28. A segunda... bem, quem é que sabe?

★

JAX — (Minas) — Quais os acordeonistas do rádio que tocam por música? Quase todos, quase. Os "de ouvido" também sabem música, embora não o pareça!

★

G. 14 — (Rio) — Quando é que o "Chacrinha" vai sair na capa? Estamos estudando essa possibilidade, verificando um retrato em que êle apareça bem a maneira do "curió". Está bem?

★

MARIA OLIVEIRA — (Itaguaçú) — Não podemos garantir se os artistas mandam retratos e cartas aos fãs. Alguns adotam o sistema, outros nem pensam no assunto. Vai daí, como é que a gente pode?

★

OSCAR LEITE — (Campinas) — Por que não se houve a Rádio Tupi durante o dia, em ondas curtas? Bem, em primeiro lugar: o seu aparelho receptor é bom? Em segundo e definitivo: por que não faz a pergunta aos técnicos da própria Tupi?

★

A. M. GAMA — (Petrópolis) — — Michel Allard, no Rio, atuou na Mayrink Veiga, sim. Por que? Agora o cantor francês anda viajando pelo interior do Brasil. Mas sabemos que êle fixará residência no Rio, em Copacabana.

★

SINCERA — (?) — Obrigado pela sinceridade... mas diga-a à própria cantora tá bem?

★

MARISA SILVA — (Rio) — As irmãs Chiozzo na capa? A Adelaide, pelo menos, já saiu, e duas vêzes. Edições 104 e 112.

★

ADELAIDE CARVALHO — (Rio) — Quem, o Ribeiro Fortes? Sairá, sim, nas "24 horas", sairá!

★

YOLANDA AUELLO — (Ipiranga, São Paulo) — Um retrato da Dalva de Oliveira... e logo com dedicatórias? Já é difícil conseguir, simples. Que fará com a assinatura. Mas, faça o pedido, faça! O "Senhor Por Pouco Pouco" é o Paulo Gracindo. Você não sabia? Jura!

MARIA AMPARO GONÇALVES — (Niterói) — O J. Silvestre é casado. E tem filhos. Sairá na capa, num dêsse dias.

★

LOURDES GUIOMAR — (Curitiba) — Idem, no que se refere à capa, com o Bob Nelson. E o casamento.

★

MAGALI — (Mato Grosso) — Quando será o casamento de Eliana e Renato Murce? Pergunte a êles, pergunte!

★

MARIALVA MENEZES — (Rio) — Ah, o César de Alencar já saiu, sim, nas "24 horas". Veja lá a edição número 60.

★

CONTRARIADA CEARENSE — (Ceará) — Pois aí está uma resposta: mande as suas perguntas!

★

SUELY RIBEIRO — (Rio) — Ora, Suelyzinha, ora! "Por que o Roberto Faissal tem uma voz tão dôce?" Porque tem, porque!

★

LENINHA — (São Paulo) — A Helena de Lima, é? Deve ser encontrada, ainda, na Rádio Globo, se é que já não terminou seu contrato com a PRE-3.

★

MARIA LUIZA NOGUEIRA — (Belo Horizonte) — Pode mandar sua cartinha para a Mayrink Veiga, pois que o Luiz Gonzaga mandará um retrato para você.

★

MARIA JOSÉ TAVARES — (Campos) — Bem, quando você escreveu a pergunta naturalmente que os discos de Dircinha Batista, para o Carnaval, não haviam ainda aparecido. Mas já apareceram.

★

MARIA ADRIANO — (Rio) — Essa história de altura, peso, idade, manias etc. dos artistas, aparecerá na secção "Buraco da Fechadura", que vamos publicar muito breve.

★

MARIA DA PENHA MELO — (Rio) — O Antônio Leite? Claro que merece outras entrevistas. Naturalmente, Maria...

★

ZOZOCA — (Rio) — Nossa! que esperança!

★

CARMEM LIMA — (Ponte Nova) — O Paulo Bob, numa capa? Vamos ver... Na mesma data, com o resto dos artistas solicitados. Devagar, tá bom?... Você mandou, logo, quase 200 cupões, repletos de perguntas!

★

FA DO GREGÓRIO — (Rio) — Ah, o Gregório Barrios na capa, é pra machucar o René Bitencourt e o Manèzinho Araújo? Vamos estudar.

★

FAS DE EMILINHA — (Rio) — Ih, que bobagem!...

★

AGUIAR BARBOSA — (Rio) — Quando é que vai sair o Chocolate nas "24 horas"?... Chocolate no verão? Em todo caso, vamos providenciar, amigo.

★

DICK — (Rio) — Se há alguma escola que ensine os mistérios da carreira radiofônica? Há, a de Berliet Júnior, na Rádio Roquete Pinto.

Correio dos Fans

Revista do Rádio

RUA SANTANA, 136 - RIO

Desejo saber o seguinte: ....

....

....

Nome: ....

Endereço: ....

EIS AQUI, LEITORES,

A Bossa de Aracy de Almeida



Definição sintética e pitoresca de "O Samba em Pessoa" — Frases que valem um monumento — Explicação: "Deixei de usar teto e agora gasto o dinheiro em pisante e pano novo" Entenderam?...

Texto de MANÈZINHO ARAÚJO

Gíria — Calão. Linguagem peculiar a pessoas da mesma profissão ou categoria social.

Manjaram? Pois meus amigos, assim define a Gíria, o dicionário erudito, muito embora, na gíria, a Gíria seja conhecida também como gíria mesmo. A Gíria, no duro, no duro, é a deturpação de têrmos já existentes numa língua, ou a troca natural dêsses têrmos por outros não existentes, menos complicados, mais racionais, mais sintéticos e pitorescos. Poderíamos ainda definir a Gíria, ao nosso jeitão, à nossa maneira popular, ou melhor, dentro daquilo que a Bossa nos orienta e determina. Assim, a Gíria seria exclusivamente isto: Gíria é o môlho que todo marjorengo aplica quando mete os peitos de fininho, numa charla animada, chutando pra córner o vocabulário dos bacanas, e dando a pala de sua parola sòmente na terminologia dos cupinchas.

★

Bossa — Inchaço que resulta de uma contusão. Inchaço. Galo. Eminência arredondada de alguns ossos.

Manjaram? Pois meus amigos, assim define a Bossa, o dicionário erudito, muito embora Bossa, na gíria, não queira dizer nada disso. A Bossa, no duro, no duro, quer dizer as qualidades ou habilidades fáceis, de uma pessoa expressar-se sôbre alguma coisa, ou interpretar e realizar algo com desenvoltura e perfeição especiais. À nossa maneira, ao nosso jeitão mais popular, ou melhor, dentro daquilo que a gíria nos orienta e determina, poderíamos definir, ainda, a Bossa, da seguinte maneira: Bossa é o tempêro, é a malemolência que todo marjorengo aplica na hora de





meter os peitos de fininho num pagode, entrar com o corpo num batente suavê, ou, até mesmo, esculachar o esqueleto enfrentando um basquete numa pedreira braba.

Aracy é fã entusiasta da televisão. Mas não gosta de aparecer no vídeo, embora os pedidos insistentes dos diretores da TV.

★

Samba — Música, ou dança cantada, de compasso binário e de acompanhamento sincopado, desenvolvida das danças e músicas africanas.

Manjaram? Pois meus amigos, não é nada disso! O dicionário erudito é muito pobre para definir o Samba, para traduzir e alcançar o que o Samba traduz. Só mesmo a Bossa e a Gíria reunidas, poderão dar uma idéia mais positiva, mais clara, daquilo que significa o Samba. Samba é a mágoa, é o queixume dorido das gentes tristes. Das tristes gentes que fazem canções das tristezas. E' a música plangente, langue, dolente. E' o amor contrariado, o ciume doentio, a excitação dos sentidos, a fervura do sangue nas veias. Quando há falta do ragú, quando uma prata pobre é manga de colête, há fartura de samba. E quando há samba, ninguém se lembra de ser infeliz. Samba, é água fresca, para a alma dos que sofrem.

★

Fórmula exata para a nova equação popular: Gíria + Bossa x Samba — Aracy de Almeida.

BOSSA DE ARACY

— Bem... está na hora de dar o pinote. Vou meter um lotação em mim, que já está na hora de pegar o ragú.

— Dexei de usar teto. Agora só gasto dinheiro em pisante e pano novo.

— Aquêle cara é um vigaristesório. Só canta bagulho e ainda pensa que a turma se guia.

— Eu aí, hein... é um caitetú de primeira. Mete o baratino em tudo que é mina que aparece.

— Seu Pirandelo está me chamando, e eu vou largar os cabos agora mesmo!

★

GÍRIA DE ARACY

Largar os cabos — Sair. Ir embora.

Meter sua letra — Pôr o nome. Comparecer. Tomar parte.

Deforeta — Dar o fora.

Baratino — Conversa paar iludir. Tapiação.

Capim-mimoso — Dinheiro.

Vigário geral — Vigarista. Falso indivíduo.

Eu aí — Pessoa que se encontra ao lado, ou perto.

Morfo — Comida. Almôço ou jantar.

Estia — Gratificação. Propina.

Cala-bôca — Dinheiro dado em troca de silêncio.

Espiantar — Fugir.

Mucas e contra mucas — Golpes e contra golpes.

Morar — Tomar conhecimento.

Caitetú — Sujeito sagaz em qualquer coisa.



★

Gíria, simpatia, samba cem por cento, Aracy de Almeida é de uma simplicidade inegualável. Amiga inseparável de Noel Rosa, ela recorda o grande compositor, neste carnaval, com o samba "Chegou Vila Isabel"

★

Várias Notícias

Mesquitinha, Natára Ney e Modesto de Souza assinaram contrato com a Rádio Mayrink Veiga. Estrearão na PRA-9 no início do mês que vem, interpretando comédias divididas em três capítulos.

★

Logo depois do carnaval, Nelson Gonçalves iniciará uma grande excursão pela Argentina e, depois, Cuba e Estados Unidos.

★

Volta o "Trem da Alegria", agora na Rádio Clube.

★

A Tupi voltou a fazer excelente oferta a Héber de Bôscoli, Yara Salles e Lamartine Babo, sem lograr resultado positivo.

★

Outro casamento no mundo do rádio: o de Nilo Sérgio, no mês de maio vindouro. Também Noemi Cavalcanti, do "Trio de Ouro", casar-se-á em breve.

★

Santos Garcia ingressou no elenco da Rádio Mayrink Veiga.

★

A Rádio Eldorado, que em breve estará funcionando normalmente, endereçou propostas vantajosas a diversos cartazes do rádio, inclusive alguns nomes famosos das novelas que têm situação destacada noutras emissoras.

★

Abelardo "Chacrinha" Barbosa ganhou 53 mil cruzeiros com a sua festa artística dêste ano.

★

Sílvio Caldas abandonou, mais uma vez, o rádio carioca

★

Dick Farney vai cantar na Argentina, no México e nos Estados Unidos. Outros que seguirão o exemplo: os "Anjos do Inferno". Viagens marcadas para as próximas semanas.



Estêve no Rio o rádio-ator Antônio Gabriel, da Rádio Difusora de Pôrto Alegre. Tomou contacto com o rádio carioca e voltou ao seu Estado, onde se fêz um dos valores preferidos dos ouvintes

COM UMA ENTRADA À VISTA E...
O RESTO A PERDER DE VISTA...

VOCÊ PODERÁ COMPRAR

REFRIGERADOR — MÁQUINA DE LAVAR ROUPA — LIQUIDIFICADOR — ENCERADEIRA — ASPIRADOR DE PÓ — RÁDIO — RÁDIO FONÓGRAFO — DISCOS E TELEVISÃO

NA

CASA WALDECK

G. Waldeck Pinto

● FUNDADA EM 1930 ●

VENDAS À VISTA OU A PRAZO

RUA RODRIGO SILVA, 14

TELS.: DEPT.º SERVIÇO — 42-7687
SECÇÃO DE VENDAS — 42-1090

RIO DE JANEIRO

Agora é fácil escolher

Todos os sucessos musicais publicados nesta revista são encontrados em nossa discoteca.

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

- RÁDIOS
- ELETROLAS
- TELEVISÃO
- REFRIGERADORES
- MÁQUINAS de COSTURA
- LIQUIDIFICADORES
- ENCERADEIRAS
- BICICLETAS

VENDAS à PRAZO pelo "PLANO SUAVE"



COMPLETA SEÇÃO DE PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA RÁDIO-TÉCNICOS.

KITS COMPLETOS.

Atendemos pelo REEMBOLSO POSTAL

J. ISNARD & Cia. Ltda.

ANDRADAS, 59 - ALFÂNDEGA, 159

TEL. 43-4474 · RIO.



DONA PERPÉTUA QUER É CARTAZ...

Maria da Glória, de Sta. Maria Madalena, não gostou da carta que Epaminondas Meirelles escreveu e parece que não perdeu um só minuto respondendo imediatamente para esta seção: "O que dona Perpétua está querendo é cartaz, pois, se assim não fôsse, não estaria até hoje esperando uma oportunidade para processar Chico Viola! Ela teve muito tempo para iniciar o processo, pois, segundo li, Francisco Alves vive há muitos anos separado dela e há muito tempo que conseguiu o seu pé de meia". Termina a carta dizendo: "Se dona Perpétua não quisesse cartaz não andaria dando entrevistas a jornais e falando mal de um homem com quem se casou e que, na sua afirmativa, é o pai de seus filhos. Quanto ao Chico Alves, acho que êle está no direito de recusar a paternidade de um filho que, ninguém melhor do que êle, ou ela, sabem não ser seu!"

O CHACRINHA ANTIPATIZA COM MARLENE

"Trata-se da antipatia que Abelardo Barbosa demonstra ter para com a nossa estrêla Marlene. Através da seção "Chacrinha Musical" várias pessoas já notaram isso. Que êle não goste dela está certo, tem êsse direito, mas criticá-la, de maneira destrutiva não é justo. De há muito venho notando que êle não dirige uma palavra sequer de elogio ou estimulo a Marlene e não o condeno por isso, mas com injustiças não concordo absolutamente." E' esta a carta de Márcia de Oliveira, residente em São Paulo.

PRA QUE CONCURSO?

"Venho protestar contra o concurso da Rádio Nacional para saber qual o artista mais querido. Pra que concurso, se tanto na Nacional como no mundo inteiro, onde quer que haja alguém que conheça Emilinha Borba ela é que é de fato a mais querida?! Quem achar o contrário é porque tem inveja, despeito, pois ela foi, é e será, tôda vida, a mais querida do mundo inteiro." Assim termina Zuleika de Abreu, residente na Penha, à rua Pascal, 532.

LÚCIO TEM A VOZ DÔCE . .

"Sou a maior fã de Lúcio Alves e êle é, sem dúvida, o maior cantor da música popular brasileira. Desejaria, por intermédio desta seção, fazer um apêlo para que a Nacional contrate Lúcio Alves, pois as fãs de Lúcio chegam a sonhar com sua apresentação na Nacional." E continua nesse tom a carta de Mara Lúcia Lins, residente à rua dr. Noguchi, 121, em Ramos, para terminar declarando: "Quero lembrar também a certas fãs de Dick Farney de que Lúcio Alves nunca tentou imitá-lo pois a voz de Lúcio Alves é mais dôce do que a de Dick Farney."

MARLENE É A RAINHA

"Marlene, você é a rainha dos corações brasileiros ois quem foi rainha nunca perde a majestade. A prova stá nas consagrações recebidas dos fãs depois de seu regresso de Paris. Além disso, o transcurso de seu aniversário também foi um verdadeiro triunfo. Demonstrações e carinho também foram prestadas, patenteando o quano é grande o número de adeptos dessa cantora. Queremos visar aos despeitados que não se conformam com o suesso de Marlene que tomem cuidado porque a corda reenta sempre pelo lado mais fraco". Assim se expressam Aurea, Yara, Marlene, Marília e Tércio, residentes à rua Barão de Cotegipe, 179 — Vila Isabel, Rio de Janeiro

A Rainha Merece o Trono



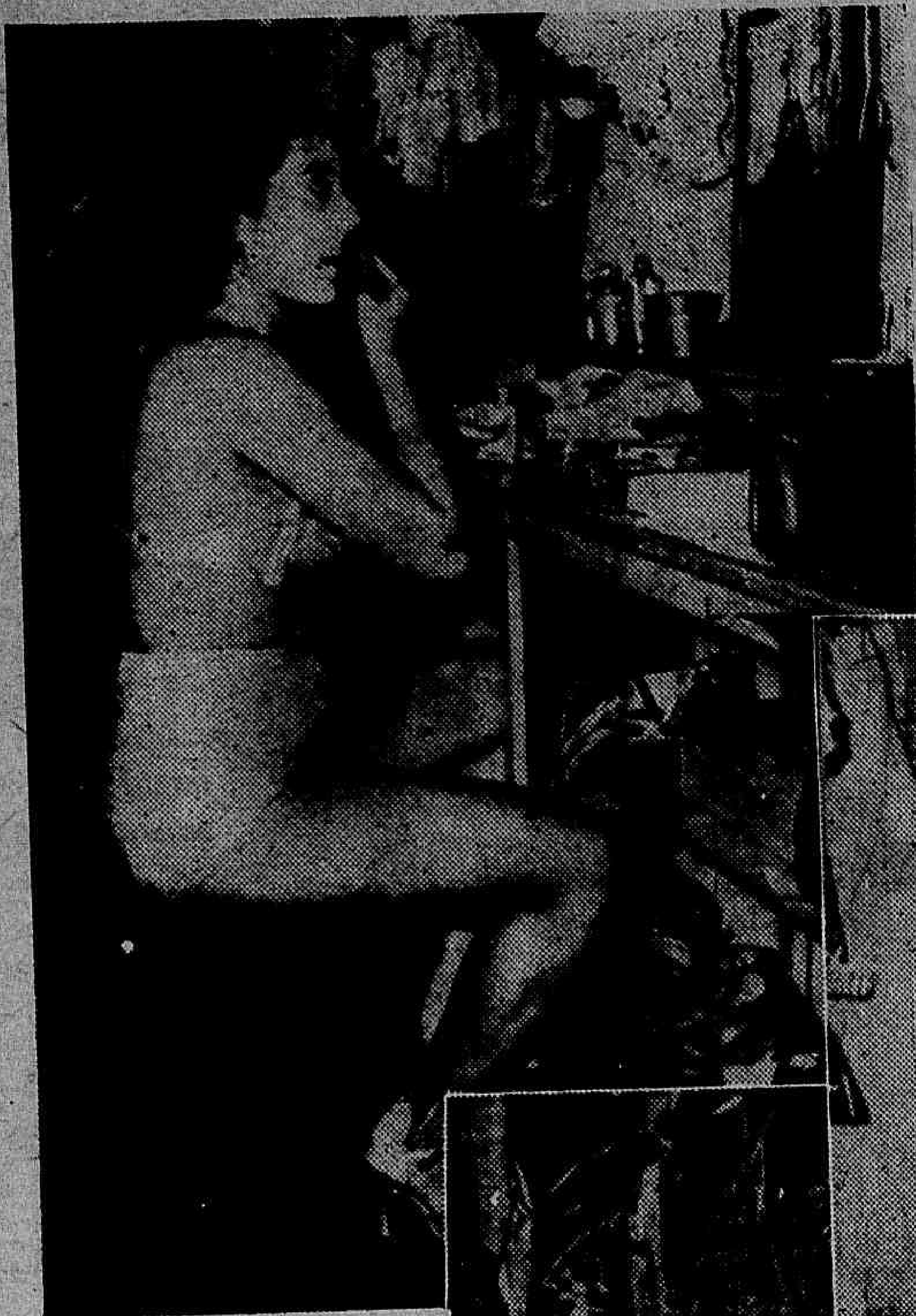
IVETTE GANHOU A COROA DE "RAINHA DAS GIRLS'" E PROVA QUE TEM MAJESTADE — UM DIA DE SUA VIDA EM SEIS FOTOGRAFIAS

Na sua residência, Ivette vive o conforto gostoso dos tapetes que absorvem os pés. Ou então, afunda-se nos sofás veludosos, emoldurados pelos adornos decorativos de um imenso bom-gosto. Ei-la, aqui, nesta página, bonita como sempre, cuidando do seu jardim, e logo depois, numa pôse para a televisão. Precisando como precisa de caras bonitas, a TV possue em Ivette uma esperança de futuro



Ivette deixa-se confundir entre as rosas do seu jardim...





Quem é que disse que uma Rainha não trabalha? Mesmo depois de eleita, no ano passado — êste ano ainda não ouve concurso para a escolha de outra majestade! Ivette continua em plena atividade no seu teatro de revista, usando a maquilagem em apenas frações de segundo, porque os seus quadros, no espetáculo, quase não lhe permitem a pausa para encher de ar os pulmões. Na televisão acontecerá o mesmo? Talvez que ainda pior!





Um espetáculo para a televisão! Ivette é apenas uma das muitas figurinhas que enchem os olhos, cobiçadas pela televisão para o encantamento de milhares de espectadores de casa. E' de gente assim que a televisão-Tupi, a exemplo do video norte-americano, vai precisar e muito. "Shows", programas-montados, todo êsse apanhado de coisas que se faz imprescindível na televisão, será feito à base da graça e da plástica de jovens com o sorriso de Ivette, a "Rainha das Girls"

Corre aqui, corre ali e Ivette parece mais uma Rainha escrava do seu talento e formosura. O teatro não a deixou, ainda, aderir totalmente à televisão. Mas a capitulação virá, mais dias menos dias, porque novas emissoras de TV aparecerão no Rio... e os tipos de beleza, igual à atual Rainha das Girls. Esta é uma boa notícia para os fans do video. Principalmente para os que fazem questão fechada de aplaudir o belo!

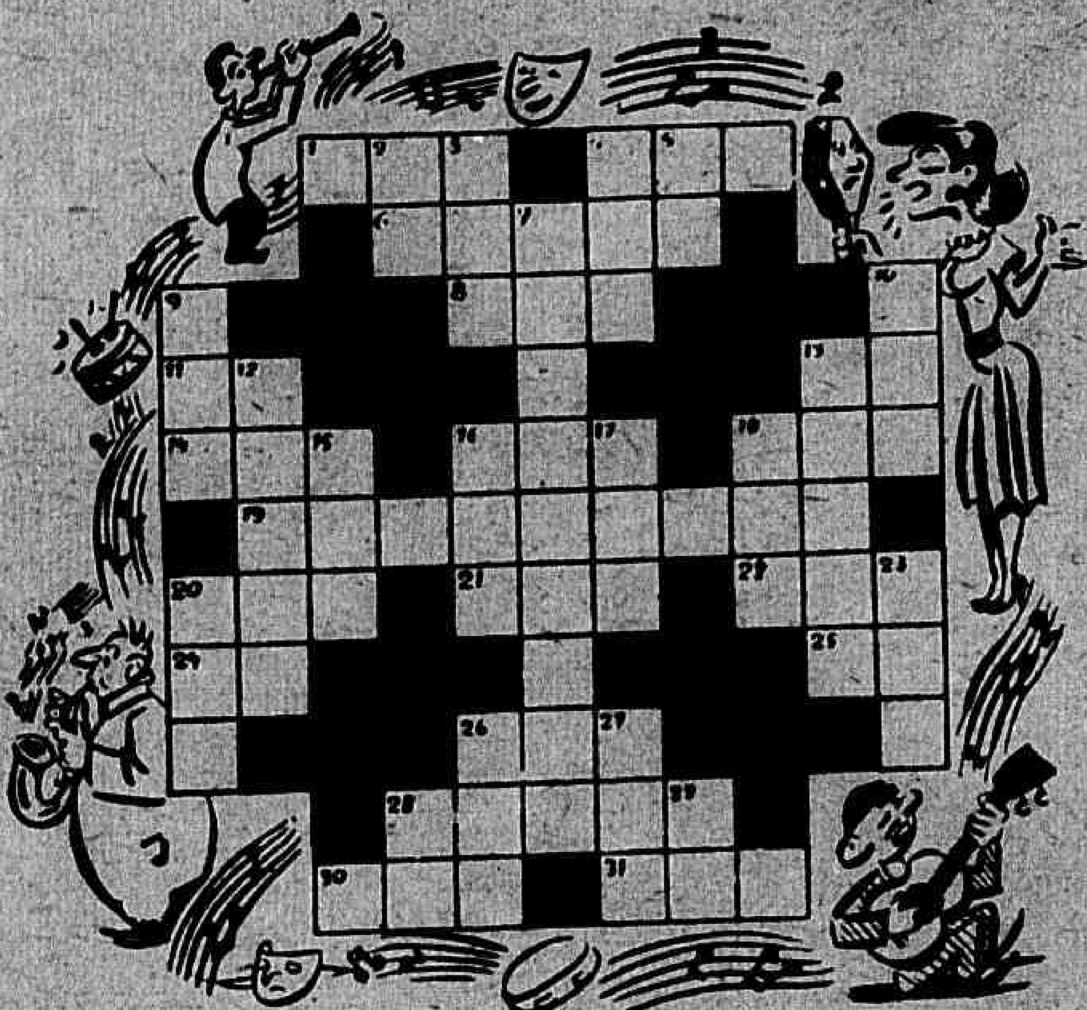
Palavras CRUZADAS

HORIZONTAIS

1 — Condenado (inv.).
4 — Nome de homem.
6 — Animal.
8 — Transpira.
11 — Ivan e Luiz.
13 — Interj. Grito de dor!
14 — Oceano.
16 — Reza.
18 — Da galinha.
19 — Nome de uma emissora carioca.
20 — Animal.
21 — Animal (sem a primeira).
22 — Nome de mulher.
24 — Partes iguais de cada coisa.
25 — Interj. Grito de dor!
26 — Perverso.
28 — Residências.
30 — O homem da Arca.
31 — O que o rato faz.

VERTICAIS

2 — Emilinha e Carlos.
3 — Batráquios.
4 — Locutor da Tupi (inv.).
5 — Caminha.
7 — A principal riqueza do Amazonas (plu.).
9 — Afirmação.
10 — Pedaço de linha.
12 — De Rodrigues de Freitas.
13 — Nome de uma cidade da A. Central (sem 1.ª).
15 — Primeiro nome de um rumbeiro nacional.
16 — Espaço de 12 meses (inv.).
17 — Borda de um chapéu.
18 — Reza.
20 — Estabelecimento.
23 — Achava graça (inv.).
26 — Progenitora.
27 — Onde moramos.
28 — Carlos e Osvaldo.
29 — Desacompanhado.



COLABORAÇÃO DE NICOLAU ROSSINI

●

SOLUÇÃO NO PRÓXIMO NÚMERO

●

●

Solução do enigma publicado na edição anterior:

HORIZONTAIS: — 1) — Benedito; 2) — Crê; 3) — Ari; 4) — Ri; 5) — Roi; 6) — Raio; 7) — Modesto; 8) — Crosta; 9) — To; 10) — Ei; 11) — Escuta; 12) — Lopes; 13) — Ti; 14) — Já; 15) — Altivo; 16) — Tu; 17) — Saguão; 18) — Raul; 19) — Sacros; 20) — Na; 21) — Ua; 22) — Sol; 23) — Oduvaldo; 24) — Tiram; 25) — Ira; 26) — Ore; 27) — Anselmo. —

VERTICAIS: — 1) — Barcelos; 2) — Erário; 3) — Nilo; 4) — Irmãs; 5) — Tio; 6) — Costa; 7) — Rito; 8) — Tio; 9) — Os; 10) — Doutor; 11) — Testar; 14) — Júlio; 15) — Elucida; 17) — Paga; 19) — Asa; 20) — Neto; 21) — Ar; 22) — Soam; 23) — Ore; 24) — Lea; 25) — Alie; 26) — DRL; 27) — Uma.

NOS JORNALEIROS:
VAMOS CANTAR?
DE FEVEREIRO
Com os sucessos para o Carnaval

DISCOS? RADIOS?
Lembre-se de
Nilo Sergio
Lojinha de Música
SENADOR DANTAS, 24-A - TEL. 52-0474


ATÉ MEIA NOITE


CARTA Enigmática

Esta é a Carta Enigmática que publicamos na edição anterior:

"Leitores amigos:

Sabiam que Aloísio Silva Araújo era pianista, antes de se fazer humorista radiofônico? E que César Ladeira não sonhava com o microfone até o dia em que escreveu uma reportagem sensasional, que foi levada às ondas hertzianas? E mais: que a nossa Carmen Miranda trabalhou em uma luvaria, até o dia em que a levaram para o rádio? São curiosidades do rádio que talvez vocês não conheçam!..."

★

Vejam, agora, se acertam com a carta enigmática abaixo:

-E +O a goo:

Sa -CA +AM Q INTÉRPRETE DE "LATA D'ÁGUA" -N +M cou -P +S

car na O QUE RESPIRAMOS ti K M -E 1938,

ai -PO J -TA V, na LÍNGUA INDÍGENA D -M +S

Pau -BO? Algûs a D ü, a ex-

FEMININO DE REI do Vio -T +R o XINGU, Õ-

Essâ na P.R.A.-9. D ü, foi

-T +R a EMISSORA ONDE ATUA LUÍS MENDES e NÃO É CEDO, a P.R.E.-8

Õ D N -E tra a -r +T hoje. E E_

T a L -E+A a C co O -

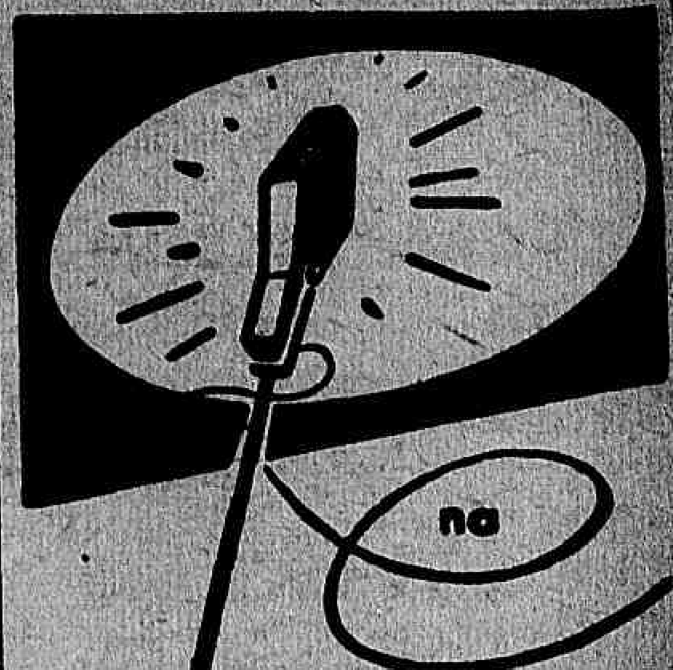
D 1 fil M -E na o DE COZINHA -S +N, o ~ -i

UMA DAS CÔRES DA BANDEIRA BRASILEIRA. E E tá tu azul

-NE +M a OCEANO L -E N -E!

N.

"gente que brilha"



RADIO NACIONAL

BOMBRIL

a esponja mágica que torna fácil tôda limpeza difícil, oferece aos ouvintes da Rádio Nacional, todas as 2as. feiras, às 20,35 hs., o seu interessante programa "Gente que brilha" focalizando sempre os melhores cartazes do nosso rádio.

GRAVADOR Alvaro CLICHÉS TEL: 23-6227

COMPRE JA O SEU ALBUM DO RÁDIO VAI ACABAR ESTÁ QUASE ESGOTADO!

FEIRA DE AMOSTRAS

RENE BITTENCOURT

PARA O ÁLBUM DOS COLEGAS

Devido os cochilos de revisão e das nossas oficinas, vão abaixo as "biografias" de dois famosos radialistas.

Todos dizem que êle é "brôto"...
E' "brôto", atrás da cortina!
Se êle é "brôto", eu sou garôto
E minha mãe é menina!
Não quero falar no escuro,
Mas, aquêle vozeirão,
Não é de "brôto", no duro...
E' de filhote de anão!

Há quinze dias atrás,
Não. Minto. Já faz um mês,
Dêle acercou-se um rapaz
De uns vinte anos, talvez...
E, do "brôto", maneiroso
O moço ao encontro vai,
E, beija-lhe a mão, dengoso:
A sua abenção, papai?...

Iniciais: FRANCISCO CARLOS

★

Quando êle toca sanfona,
O povo fica maluco!
Foi no duro, de carona,
Que veio de Pernambuco.
Bom espôso, bom irmão,
Alma boa e justiceira,
Êle cantando baião,
Ajuda a família inteira.

E êsse rei dos sanfoneiros
Certo dia, em disparada,
Êle e mais dois companheiros,
Embrulharam numa estrada.
E o carro que, na verdade,
Ao dono quer muito bem,
Só por solidariedade,
Virou sanfona também!

Iniciais: LUIZ GONZAGA



Uma pôse de Jorge Cury daqui a mais alguns anos. Ou de Mário Provenzano, Déo, Carlos Galhardo e outros prováveis "sem-cabelos" do rádio...

CULPADA É A LUZ DEL FUEGO!

Positivamente estamos na época da pouca roupa. Antigamente as mulheres iam à costureira para se vestirem. Hoje, elas vão para se despirem.

E' verdade que não são tôdas; mas, as que vão, fazem uma economia brutal!

Quase nada de fazenda. Quase tudo de feitio! E os noticiários dos jornais são acompanhados de fotos das artistas mais populares, em trajes que são verdadeiros ul-trajes! E, pra tapiar, usam as palavras "nú artístico".

E os leitores ficam malucos! E escrevem cartas elogiosas, telefonam para as redações, dando parabens pela "feliz iniciativa" e fazem perguntas como estas: Quando sairá na capa, a Emilinha de maiô? E a Marlene de bikini? Por que não publicam um retrato da Dalva de Oliveira, tomando banho?

Em nossa Revista (minha e do Anselmo) então é um martírio! Chovem pedidos dessa natureza. Estou vendo o dia em que virá um pedido para publicarmos, na capa, uma foto do nosso diretor... em cuecas! Que sucesso!

OS DOUTORES DO RADIO

Há certas profissões que não podem, nem devem ser exploradas simultâneamente. Por exemplo: Rádio e medicina. Dá uma trapalhada dos diabos! No entretanto, temos em nosso Rádio uma porção dêses casos: Paulo Roberto, Cládio Mancini, Jorge Curi e e outros que não me lembro no momento. Quando eu digo que dá trapalhada é porque dá mesmo. Se não, vejamos: Certa vez, entrou uma senhora no consultório do doutor Jorge Curi. Êste, com o pensamento completamente prêso ao Rádio, passou a mão no bloco de receitas e, enquanto ouvia as queixas da cliente, ia escrevendo. E a senhora coitada falava, falava...

..— Doutor, eu sinto um zumbido nos ouvidos que não me deixa sossegar...

E' um apito tão fino que quase me põe maluca! Quando alguém fala comigo, escuto o tal zumbido misturado com a voz da pessoa...

— Não se preocupe com isso. Não é nada. E' uma coisa atoa. Aqui está a receita.

E a pobre senhora, depois de pagar a consulta, saiu e, já na rua, leu a receita. Leu e caiu durinha, desmaiada! Doutor Curi tinha escrito o seguinte: Diagnóstico: Microfonia aguda. Baixe um pouco o volume de três em três horas e mude a válvula de saida.

ÊSSES CALOUROS...

— Onde você vai?

— Vou comprar um remédio, ali naquela casa de artigos para pintura...

—Remédio em casa de artigos para pintura? Você está louco?

— Que louco! Estou no meu juizo perfeito. E' o seguinte: Não vê você que fui fazer um teste no Rádio Clube e o Perlingeiro disse que tenho boa voz, mas, falta um pouco de colorido. Ora, eu que, graças a Deus, sei onde tenho o nariz e enxergo um bocado em assunto de Rádio, vou tomar minhas providências...

— Mas, numa casa de artigos para pintura?

— Então, rapaz. Compro uma caixinha de tinta aquarela, sapéco os tijolinhos num copo com água morna e faço um gargarejo legal... Vai-me dizer que minha voz não vai ficar colorida?...

ESPETACULAR
Álbum do Rádio N.º 3
DE 1952!

RÁDIO DE MINAS

WILSON ANGELO

LOCUTORES E LOCUTORES — Terra que tem locutor ruim é a nossa! Puxa! E não devia ser assim, já que o "speaker" é o traço de união entre o programa e o ouvinte. Esta posição, exige uma rigorosa escolha dêsse elemento do rádio. Ao lado dos conhecimentos gerais, notadamente de línguas, o "speaker" deve possuir: improvisação, boa dicção e, principalmente, tipo de voz apropriada para o microfone. Achamos que já seria tempo de se cuidar sèriamente, entre nós, da preparação dos locutores. Os dedos das mãos não chegam, é fato, para a contagem dos elementos de valor que temos, mas, é verdade verdadeira, também, que existem, muito mais numerosos, os locutores que fazem a gente perder o gôsto de ouvir rádio.

★

NOTÍCIAS — Reapareceu, na onda da Inconfidência, o programa "Alegre Show", ainda com a animação de seu criador Aldair W. Pinto, às quintas-feiras das 20,30 às 22 horas.

★

Quando batíamos esta nota, Augusto Calheiros estava sendo prometido para uma série de audições nas Associadas.

★

Com o elenco associado, sob a direção de P. Luís, a Rádio Mineira vem apresentando com sucesso, o programa "Lendas Orientais".

★

Uma realização da melhor qualidade a de autoria de Fernando Marinho, irradiado pela Rádio Guaraní: "Tribunal do Coração", com a participação do elenco das Associadas.

★

Teófilo Pires continua centralizando as atenções dos ouvintes, com seu programa "Nome do Dia", diàriamente, pela Guaraní, às 22 horas.

★

Com geral agrado, a PRI-3 está oferecendo aos seus ouvintes, de segunda a sexta-feira, às 20,25 — o programa "Coquetel do Ar".

★

Consta que Geni Morais irá mesmo para a Inconfidência e, consta também, que Jackson Campos, Nadir Lima e César de Aguiar serão contratados pelas Associadas que desejam, ainda, o concurso de Zilda Lourenço.



Genuina Pinheiro, pertence ao elenco das emissoras associadas de Belo Horizonte. E' soprano lírico

●

ANASTÁCIO

Rui Rei e sua orquestra foi o cartaz da ZYU-9, Rádio Brasil de Santo Anastácio. Além do espetáculo radiofônico, os artistas tomaram parte no show do Cinema Guaraní ao qual compareceu verdadeira multidão.

★

Carlos Guimarães pretende, todos os meses, apresentar novos astros na emissora de Alta Sorocabana. Depois do sucesso das apresentações de Emilinha Borba e Marlene, o diretor da Rádio Brasil de Santo Anastácio está cuidando de apresentar novos elementos do rádio carioca, aos ouvintes da ZYU-9.

ESPÍRITO SANTO

ÊNIO PEREIRA

Possui o Espírito Santo três estações de rádio-difusão. Duas em Vitória: Rádio Espírito Santo (PRI-9) e Rádio Vitória (ZYO-21); e em Cachoeiro do Itapemirim a Rádio Cachoeiro do Itapemirim (ZYL-9) de propriedade do sr. Alceu Fonseca. As duas estações de Vitória estão num mesmo plano. A ZYO-21 sob a direção do jornalista Alvino Gatti e a emissora do govêrno, sob a superintendência do sr. João Colares Júnior. Das estações em foco, indiscutivelmente a que possui mais precisão, e também maiores valores individuais é a Rádio Espírito Santo. Uma equipe de rádio-mens: Darly Santos Júnior, Hugo Borges, Balbino Quintais Júnior, José de Almeida, Jarbas Rabalioli, Jadir Rodrigues, Eliezer Vieira, tendo, à frente, Colares Júnior, vem apresentando ao público ouvinte capixaba um rádio bom e preciso. As vozes de Ivone Amorim, Arlete Cypreste, Teresinha Silva em programas de música, poesia, romance e conselho colocam as fãs do rádio a parte do que sucede no mundo feminino. O som da Rádio Espírito Santo, sob a supervisão de Balbino Quintais Júnior é magnífico. A PRI-9 parece que entrou nos "eixos"...! Na cidade do Espírito Santo, Alvino Gatti luta para a melhoria do rádio capixaba. Procura, por todos os meios — com a contribuição de Norberto Júnior, Jair Andrade Gonzaga e outros — criar novos programas, aumentar o número de anunciadores e ouvintes. Precisa apenas, a Rádio Vitória, criar um departamento especializado em esportes. E finalmente temos a dizer que o rádio cachoeirano não vai bem.

SOLUÇÃO DO VOCÊ ME CONHECE — Francisco Carlos

GABRIEL RANGEL
LOJA 23 4742
OFICINA 43 8784
RUA SENHOR DOS PASSOS, 85 e 90

100 MIL DISCOS NOVOS

IMPORTAÇÃO

ACABAMOS DE RECEBER E ESTÃO SENDO VENDIDOS COM DESCONTO DE 50%

Clássicos e Populares

Discos Nacionais

SOBRE TODOS OS GÊNEROS, ESTÃO SENDO VENDIDOS EM SALDO A CR$ 5 - 8 - 10 - 12 E 15

NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE

FEIRA DOS DISCOS

RUA SÃO JOSÉ, 67 — TEL. 42-2677

O QUARTO ANIVERSÁRIO DA REVISTA DO RÁDIO





Um grande churrasco de confraternização culminou os festejos do nosso 4.º aniversário. Quase duzentas pessoas estiveram presentes à festa, que transcorreu intensa de cordialidade e emoção para os fundadores desta publicação. Na gravura de cima, o diretor-geral da Rádio Mayrink Veiga, Gilberto Martins, falando ao microfone da PRA-9, numa saudação ao nosso diretor, Anselmo Domingos. Ao seu lado, Jaime Moreira Filho, que comandou a reportagem da Mayrink



Artistas, diretores de emissoras — entre os quais Gilberto Martins, Paulo de Gramont, Carlos Brasil, etc —, o presidente da ABR, Manoel Barcelos, os diretores da revista "Publicidade e Negócios", Átila Nunes, Cambises Martins, representantes da Rádio Nacional e do rádio paulista — estiveram presentes ao churrasco de quarto aniversário da REVISTA DO RÁDIO, vivendo, conosco, a satisfação pela efeméride que passou ao calendário dos grandes acontecimentos radiofônicos. Nas gravuras, dois flagrantes do churrasco

Depois das palavras vibrantes de congratulações de Gilberto Martins, pela PRA-9 Paulo Gramont, pela Rádio Tamoio: Carlos Brasil, pela Rádio Guanabara: Manoel Barcelos, pela ABR; Santos Garcia, pelos corretores da REVISTA DO RÁDIO; Jaime Moreira Filho, pela reportagem da Mayrink Veiga; Borelli Filho, pela quase centena de funcionários da REVISTA DO RÁDIO, ocupou o microfone da PRA-9 o nosso diretor, Anselmo Domingos, para agradecer as manifestações tão carinhosas dos presentes, salientando que o êxito da revista pertencia a todos quanto trabalham nesta casa





O churrasco estêve animado, desaparecendo os pratos em meio a contagiante alegria. Os operários, técnicos, auxiliares da REVISTA DO RÁDIO, confraternizados com artistas — inclusive Marilena Alves e Maria Luiza — ergueram brindes ao sucesso dessa revista que se converteu, em verdade, num prolongamento de seus lares



Manoel Barcelos, presidente da Associação Brasileira de Rádio, lembrou os tempos de fundação desa revista, justificando o sucesso da REVISTA DO RÁDIO como um fruto do trabalho persistente e honesto. Saudou, depois, em nome de todo o rádio, ao nosso diretor e seus colaboradores, que souberam merecer o prestígio dos fãs e o respeito e admiração de todos os artistas do microfone

RÁDIO de



Mara Maio, é um dos valores mais interessantes do atual rádio paulista

DEBANDADA?

Três elementos deixaram a Emissora de Piratininga: Cardoso Silva, Aldaiza de Oliveira e Durvalino Botini. Embora tal fato não envolva nada de anormal, pois isso acontece em tôdas as emissoras, não podemos deixar de estranhar que, num só baque, perdesse a PRB-6 três bons nomes.

Os Melhores de 1951

Prosseguindo no seu propósito de realizar anualmente a eleição dos radialistas que mais se destacarem nas diversas especialidades que a profissão comporta, promoveu a ABEARRE, (Associação Beneficente dos Empregados e Artistas da Rádio Record) no dia 22 de janeiro último, o julgamento dos melhores do rádio paulista de 1951. Dessa tarefa, incumbiu-se uma comissão formada dos srs. Carlos Mendonça, pela Associação das Emissoras de São Paulo; Mário Júlio Silva, pela Associação Brasileira de Críticos Teatrais; Denis Brean, pela Associação Brasileira de Cronistas de Discos; Edmur de Castro Cotti, pelas Agências de Publicidade; Tirso Pires, pelo Almanaque do Rádio Paulistano e a escritora Maria de Lourdes Lebert. Foi o seguinte resultado da respectiva apuração de votos:

MELHORES DE 1951:

Programadores — Osvaldo Moles (Bandeirantes) e Túlio de Lemos (Associadas); redatores de novelas — Thalma de Oliveira (Record) e Ivani Ribeiro (Bandeirantes); redatora de programas femininos — Helena Silveira Excélsior); animador — Blota Júnior (Record); locutor — Randal Juliano (Record); narrador — Raul Duarte (Record); locutor esportivo — Pedro Luiz (Panamericana); locutor-repórter — Murilo Antunes Alves (Record); locutora — Virgínia de Morais (Cultura); intérprete-cômico — Adoniran Barbosa (Record); intérprete-cômica — Maria Amélia (Record); humorista — Pagano Sobrinho (Associadas); radiator-central — Antônio de Freitas (São Paulo); radio-ator-galã — Walter Forster (Associadas); radio-atriz-central — Lucília Freire (Bandeirantes); radio-atriz-dama-galã — Lia de Aguiar (Associadas); cantor de música popular brasileira — Roberto Amaral (Record); cantora de música popular brasileira — Isaura Garcia (Record); cantor de música internacional — Osní Silva (Excélsior); cantora de música popular internacional — Elza Laranjeira (Record); cantor de música fina — Assis Pacheco (Gazeta); cantora de música fina — Josefina Spagnuolo (Gazeta); conjunto vocal — Titulares do Ritmo (Bandeirantes); duos e trios — Trio Marabá (Cultura); maestro-regente — Gabriel Migliori (Record); orquestrador — Rafael Puglieli (Associadas); "band-leader" — Sílvio Mazzuca (Bandeirantes); comentarista esportivo — Blota Júnior (Record); comentarista político — Maurício Loureiro Gama (Associadas); solista instrumental popular — Mário Genari Filho (Associadas); conjunto sertanejo — Cascatinha e Inhana (Record); sonoplasta — Lima Duarte (Associadas); revelação no canto — João Dias (Bandeirantes); revelação como programador — Geraldo Blota (Bandeirantes) e um prêmio de "Honra ao Mérito" às Associadas pelo pioneirismo da televisão em tôda a América Latina.

O prêmio "Roquete Pinto", instituido pela ABEARRE, será entregue aos vencedores num grande baile de gala que a entidade promoverá.

MÁRIO JÚLIO



Homero Marques, está se firmando como um dos cantores mais famosos de São Paulo. Pertence ao elenco da Piratininga

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderência, mesmo nas bôcas mais desanimadoras. Pontes Móveis americanas (Rôches), as únicas que permitem perfeita higienização e não provocam focos. Não arranque seus dentes para chapa sem primeiro pedir orçamento para o Rôche, executado em 3 visitas apenas. Laboratório próprio dotado de maquinário e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em 1 dia apenas. Consertos em 30 minutos. Pagamento em prestações sem causar atraso no andamento do serviço.

CLÍNICA DENTÁRIA AMERICANA DO DR. N. ISIDORO — Rua Elpídio Bôa Morte, 285-1.°. (Próximo ao SAPS da Praça da Bandeira). Êste anúncio dá direito a um orçamento. Diàriamente, das 8 às 20 horas.

Cupom "Escola de Corte e Costura São Paulo"

25 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

— o —

A Escola de Corte e Costura "S. Paulo" dos Métodos "VOGUE"

Rua 2, N.° 1021 — Caixa Postal 152 — RIO CLARO — Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de "Artes e Modas" curso de Professôras ou Contra-mestres.

NOME ....

RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....

São Paulo



João Dias

INICIO DE CONVERSA

A Rádio Nacional, que dentro de pouco tempo estará com sua filial funcionando em São Paulo, já deu início a apresentação de programas em colaboração com a Excélsior. O primeiro da série constou de um "script" de Fernando Lôbo, participando da audição Emilinha Borba e Francisco Carlos. Isso é apenas o comêço das atividades de Vítor Costa na Paulicéia, mas podem ficam certos de que a ofensiva será desfechada quando a Nacional de São Paulo estiver no ar, sem a Excélsior formando ao seu lado.



Murilo Antunes Alves, continua movimentando, pela Rádio Record, reportagens atualíssimas e iniciativas vibrantes no debate de problemas do povo. Foi considerado o melhor rádio-repórter de São Paulo, no ano que passou

PRESENTE VALIOSO

O cantor João Dias anda com sorte. Além de ter conquistado o "Roquete Pinto", como a revelação de 1951, recebeu um valiosíssimo presente de uma fã milionária: Um Chevrolet-51, novinho em fôlha. Não podemos garantir, mas estamos bem desconfiados que o Chevrolet também foi portador de uma solenissima declaração de amor pra cima do João Dias.

Aconteceu em São Paulo

O carnaval continua animado por êstes lados. Nas Associadas, além de Dircinha Batista, registramos a presença do casal Zé e Zilda e Roberto Paiva. E diz o Costalima que ainda virão outros cartazes do Rio. Na Record Blecaute pontifica com os últimos sucessos carnavalescos, acompanhado das maiorais Isaura Garcia e Neide Fraga. Na Bandeirantes, Francisco Alves faz sucesso.

★

Uma coisa que talvez muita gente não saiba: A Rádio Televisão Paulista tem concessão para funcionar três dias e três noites da semana, cabendo à futura TV da Gazeta os outros três dias e três noites restantes. Ambas as estações têm procurado adquirir a concessão da outra, mas nada de chegarem a um acôrdo no "quantum".

★

Vicente Leporace apresenta novo programa na Record, intitulado "Provérbios com farofa". Na mesma emissora prossegue a temporada de Rui Rei, temporada de relativo sucesso.

★

Com a transferência de Orlando Ribeiro para a Nacional do Rio (abriu-se um claro na equipe de cantores da Rádio América. Dos bons cantores, bem entendido. Todavia, o comendador Egas Muniz já está providenciando para que a vaga seja bem preenchida.



José Rubens, um cartaz do rádio bandeirante

●

OUTRAS NOTÍCIAS

"Ritmos e melodias do passado" é um excelente programa da Cultura, escrito por Paulo Barbosa. Também as audições de Heleninha Costa têm conquistado a preferência dos ouvintes, sendo que vem causando surprêsa a muita gente a assiduidade de Sílvio Caldas ao microfone da PRF-4, pois todos sabem que êle não tem por hábito "esquentar lugar" como se diz em gíria.

★

Positivamente, não sabemos o que está acontecendo com Solon Sales. Até há bem pouco tempo, o jovem cantor conseguira galgar uma situação de popularidade, capaz de fazer inveja a muita gente. Seus discos, notadamente "Juazeiro", "Cabeça inchada" e "Segue o teu caminho" eram procuradíssimos e o rapaz só via sua estrêla brilhar. Pois bem. De um tempo para cá, inexplicàvelmente, Solon Sales está esquecido, ofuscado mesmo por outros cantores que apareceram com êle. Por isso mesmo, cabe aqui uma pergunta: Que é que há com Solon Sales? Será que a Excélsior, a estação a que êle pertence atualmente, tem um bocado de culpa nessa história? Ou será o próprio cantor que, por esta ou aquela razão, anda meio desanimado com sua atividade artística?

GAÓ EM SÃO PAULO

Gaó, conhecido pianista, orquestrador e chefe da orquestra, está em São Paulo. Parece que desta vez não regressará aos Estados Unidos, pois já entrou em entendimentos em uma emissora bandeirante, interessada em contratá-lo. Vamos torcer para que tudo se resolva a contento, pois Gaó é um cartaz de verdade e daí só lucrar o rádio paulista com sua permanência no Planalto.

Sensação no Concurso!

ÚLTIMOS RESULTADOS — QUASE NO FIM O CERTAME PARA A ESCOLHA DOS "MELHORES DO RÁDIO DE 1951" EMILINHA E CÉSAR DE ALENCAR AINDA NA FRENTE DUELO ENTRE CELSO GUIMARÃES E NÉLIO PINHEIRO

Como já era esperado, está obtendo a maior repercussão o julgamento dos nossos leitores sôbre "Os melhores do rádio de 1951". Diàriamente chegam à nossa redação dezenas de votos, embora uma grande parte dos leitores, por motivos vários não queira participar dêsse grande julgamento. Uns porque não desejam cortar a página da revista, outros porque não tenham ainda um juízo definitivo para um julgamento rigoroso, muitos até por comodismo. De uma forma ou de outra, entretanto, as opiniões dos nossos leitores vão chegando e os resultados parciais irão sendo um espelho fiel da grande massa de rádio-ouvintes. Chegaremos assim ao final, para, na opinião dos leitores da REVISTA DO RÁDIO proclamar OS MELHORES DO RÁDIO EM 1951.

★

Abaixo se seguem os resultados obtidos até o dia 5 de fevereiro, pois esta revista é confeccionada com muitos dias de antecedência. Queremos aqui repetir que no dia 26 do corrente mês será publicada pela última vez a página ao lado que dá direito aos leitores de votarem. E vamos aos resultados:

MELHOR CANTOR

1º Carlos Galhardo . 6.110
2º Nelson Gonçalves . 5.880
3º Francisco Alves .. 5.729
4º Francisco Carlos . 5.180
5º Orlando Silva 3.615
6º Lúcio Alves 2.617
7º Jorge Goulart 2.223
e outros menos votados.

MELHOR CANTORA

1º Emilinha Borba .. 6.885
2º Marlene 4.615
3º Linda Batista 4.117
4º Dalva Oliveira 4.007
5º Carmélia Alves ... 3.414
6º Dircinha Batista . 1.910
7º Heleninha Costa .. 1.385
e outras menos votadas.

MELHOR LOCUTOR

1º César Ladeira 5.818
2º Afrânio Rodrigues 4.715
3º Carlos Frias 4.120
4º Reynaldo Costa .. 2.488
5º Osvaldo Luiz 2.415
6º Heitor Carvalho .. 2.005
7º Reynaldo D. Leme 1.824
e outros menos votados.

MELHOR LOCUTORA

1º Lúcia Helena 5.926
2º Maria Helena 2.615
3º Silvana 2.611
e outras menos votadas.

MELHOR RÁDIO-ATOR

1º Celso Guimarães . 5.715
2º Nélio Pinheiro ... 5.378
3º Paulo Gracindo .. 5.301
4º Roberto Faissal .. 4.790
5º Paulo Pôrto 2.713
6º Rodolfo Mayer ... 2.613
7º Urbano Lóes 2.418
e outros menos votados.

MELHOR RÁDIO-ATRIZ

1º Isis de Oliveira .. 6.320
2º Ismênia Santos .. 5.118
3º Yara Salles 4.777
4º Nilza Magrassi ... 2.415
5º Amélia Simone ... 2.410
6º Maria Vidal 2.400
7º Daisy Lucidi 1.717
e outras menos votadas.

MELHOR HUMORISTA

1º Brandão Filho ... 6.180
2º Lauro Borges 4.924
3º Aloísio S. Araújo . 4.817
4º Germano 3.996
5º Jararaca 2.821
6º Silvino Neto 2.800
7º Pagano Sobrinho . 2.719
e outros menos votados.

MELHOR PRODUTOR

1º Paulo Roberto 5.186
2º Almirante 3.928
3º Renato Murce 3.628
4º Antônio Maria 2.821
5º Fernando Lôbo ... 2.333
6º Max Nunes 2.301
7º Genolino Amado . 911
e outros menos votados.

MELHOR NOVELISTA

1º Amaral Gurgel ... 5.618
2º Ghiaroni 5.320
3º Eurico Silva 3.418
4º Oduvaldo Viana .. 3.111
5º J. Silvestre 3.100
6º Gastão P. Silva . 1.817
7º Júlio Atlas 1.708
e outros menos votados.

MELHOR ANIMADOR

1º César de Alencar . 6.113
2º Manoel Barcelos . 4.883
3º Paulo Gracindo .. 3.717
4º Héber de Bôscoli . 3.619
5º Aérton Perlingeiro 3.424
6º Silveira Lima 1.884
7º Abelardo Chacrinha 1.180
e outros menos votados.

MELHOR LOCUTOR ESPORTIVO

1º Luiz Mendes 5.590
2º Jorge Curi 4.910
3º Oduvaldo Cozzi .. 4.888
4º Antônio Cordeiro . 4.217
5º Ary Barroso 4.004
6º Jaime M. Filho ... 2.417
7º Raul Longras 2.333
e outros menos votados.

MELHOR COMPOSITOR

1º Ary Barroso 4.428
2º Humberto Teixeira 3.826
3º Herivelto Martins 3.717
4º Lupicinio Rodrigues 2.528
5º Peterpan 2.280
6º Luiz Gonzaga 2.277
7º Haroldo Lôbo 1.833
e outros menos votados.

OS VOTOS

Os votos poderão ser remetidos pelo Correio ou depositados na urna que se encontra em nossa redação, à rua Santana 136, Rio.

MEDALHAS DE OURO

Aos vencedores, "Os melhores do rádio em 1951", serão ofertadas por esta revista legítimas medalhas de ouro, artisticamente trabalhadas e que serão expostas numa das vitrines da cidade muito breve. A entrega será feita em grande espetáculo, num dos teatros da cidade.

OS MELHORES DO RÁDIO
EM 1951

Melhor Cantor

....

Melhor Cantora

....

Melhor Locutor

....

Melhor Locutora

....

Melhor Rádio-ator

....

Melhor Rádio-atriz

....

Melhor Humorista

....

Melhor Produtor

....

Melhor Novelista

....

Melhor Animador

....

Melhor Locutor-esportivo

....

Melhor Compositor

....

____

Votante

JULGAMENTO PELOS LEITORES DA REVISTA DO RÁDIO

AINDA O 4.º ANIVERSÁRIO

Foi mais ou menos o seguinte, o que dissemos, na festa de confraternização pelo quarto aniversário desta revista, se não nos falha muito a memória: No primeiro aniversário eramos meia dúzia, se tanto, no segundo o número estava triplicado, no terceiro íamos a quase centena e hoje, graças a Deus, somos todos aqui uma grande família, numerosa, festivamente reunida para receber êstes convivas tão agradáveis e com êles comemorar a nossa data maior. E' com imenso orgulho que aqui estamos, todos, do mais humilde operário ao funcionário de maior responsabilidade. E' com extensa vaidade que aqui vemos representados, nesta nossa festa, o rádio brasileiro em si, pela presença do presidente do órgão da classe, pela presença de artistas, de diretores de emissoras, de legítimos representantes, até, da nossa legião de leitores.

★

Foram muito carinhosos vocês todos que acabaram de usar da palavra para enaltecer esta obra. Ela, entretanto não é perfeita. Ainda haverá de ser maior e melhor. O crítico mais severo desta revista, o mais exigente, o que mais encontra falhas e defeitos, somos nós próprios. Isso prova que procuramos aperfeiçoar cada vez mais. E, se muitas vêzes, descemos um pouco até às concessões, para chamar e agradar o leitor mais fácil, é porque assim é preciso. Vejam quanto proliferou a imprensa radiofônica de quatro anos para cá... Jornais, até, enchem páginas inteiras com assuntos de rádio, não assuntos água de laranja, mas noticiário palpitante, sensacional, que possa satisfazer o público. Isso é imprensa, amigos, imprensa moderna, desde que leal e honesta, como nós a fazemos. Já imaginaram o que seria da renda do futebol em nossa terra se não fôsse a sensacionalíssima propaganda que se faz dos jogadores pelos jornais? E quantas e quantas vêzes as notícias se contradizem, no mesmo instante e até no mesmo jornal?! Assim é o rádio, que precisa que dêle se fale, dos seus artistas, dos fatos, de tudo.

★

Poderíamos desfiar aqui um colar de louros que esta publicação colheu em seus quatro anos de vida. Dêles fazemos questão, não por vaidade, mas por orgulho, como trofeus conseguidos. Uma vitória foi a candidatura de Manoel Barcelos à presidência da A.B.R., candidatura vitoriosa, por nós lançada. Outra, a fase que esta revista abriu, nova fase, para a imprensa especializada em rádio. Quando surgimos, eramos a 13.ª revista. Outras, (a cujos fundadores rendemos neste instante nossas homenagens) já tinham vindo e já tinham ido, por fatores adversos e ingratos. Com o aparecimento desta revista houve sopro novo, novas publicações surgiram, outras ainda surgirão e nós, muito sinceramente, achamos que elas são bem vindas, merecem vencer, são dignas companheiras de jornada, porque sôbre tudo nos estimulam a trabalhar, a produzir com mais entusiasmo. A concorrência é tudo... Nosso abraço, pois, no dia de hoje, às publicações co-irmãs.

★

E por aí afora poderíamos soar trombetas de triunfos. O aumento crescente de tiragens, a circulação quilométrica pelos quatro cantos do Brasil, o estímulo anual aos valores individuais com medalhas de ouro aos "melhores", a cooperação espontânea a tôdas as causas da A.B.R., a defesa constante e irrestrita do artista no conceito do público, a crítica leal e justa. Mas o que mais vale neste dia de confraternização, não são os louros conquistados, nem mesmo a natural satisfação de vêr em nossa casa tôda a maquinária, oficina completa, adquirida e montada com os próprios e únicos recursos. O que mais nos orgulha neste 4.º aniversário, é a extensão desta grande mesa. Vejam, amigos! Deste churrasco familiar participa igualmente o humilde varredor de nossas oficinas e o presidente da Associação Brasileira de Rádio. Isto o que é? Uma festa de confraternização, como bem queríamos.

★

Já não diremos, como disseram há pouco, que daqui a quarenta anos haveremos de nos ver de novo, num dia igual a êste. Parece-nos muito. Ficaremos imensamente satisfeitos se para o ano aqui estivermos, todos, novamente, com a mesma alegria e o mesmo entusiasmo, festejando mais um aniversário. Que Deus o permita!

ANSELMO DOMINGOS

★ Revista do Rádio

DIRETOR:
Anselmo Domingos

★

SECRETÁRIO:
Borelli Filho

★

GERENTE:
Oscar Max Erhardt

★

Ano V — N.º 128
19 de Fevereiro de 1952

★

REVISTA DO RÁDIO EDITORA LTDA.
Endereço:
RUA SANTANA, 136
Oficinas próprias
Tel.: 23-3989
RIO

★

Venda avulsa
Cr$ 4,00
Atrasado: Cr$ 5,00

★

ASSINATURAS:
Semestral ..... Cr$ 100,00
Anual .... Cr$ 200,00

★

As assinaturas começam e terminam em qualquer mês

★

Os trabalhos assinados são de responsabilidade de seus autores

★

DISTRIBUIDORES:
Distrito Federal: Paschoal Tramontano; Interior do Brasil: Distribuidora Imprensa Ltda. (Av. 13 de Maio, 13 — Loja C Rio)

★

A T E N Ç Ã O
Esta revista não usa o sistema de Reembolso Postal

NOSSA CAPA

Carmem Miranda figurou na capa do primeiro exemplar da REVISTA DO RÁDIO. Decorridos quatro anos, ei-la de novo nesta revista, quase à sua vinda ao Rio, o que se dará nos próximos meses.

SENSACIONAL!

NOVO E LUXUOSO

ALBUM DO RÁDIO N.º 3

ESTÁ À VENDA EM TODOS OS JORNALEIROS

ESGOTOU-SE O DO ANO PASSADO
MAS ÊSTE ANO AINDA ESTÁ MELHOR O

ALBUM DO RÁDIO



CONTENDO AS MAIS BELAS

FOTOGRAFIAS

DOS ARTISTAS DE RÁDIO!

Única Publicação no Brasil, em Luxuosa Edição da

REVISTA DO RÁDIO

Conheça os Artistas de Rádio vendo
as suas fotografias e lendo as suas
Biografias no novo

ALBUM DO RÁDIO



PREÇO:

Cr$ 25,00

EM TODO O BRASIL

À VENDA EM TODOS OS JORNALEIROS!

ALBUM DO RÁDIO

de 1952 — Nº 3

SENSACIONAL! LUXUOSO! ORIGINAL!

"ELA"

é a mais gostosinha...



No sabor!
Na qualidade!
Na pureza!

SÓDA LIMONADA

Princeza

... um refrigerante
que tem realeza...

um produto da

S/A COMPANHIA CERVEJARIA PRINCEZA

Rua João Rodrigues, 60 — Tels. 48-9170 e 48-9175
— Rio de Janeiro —

Oficinas próprias da REVISTA DO RÁDIO, rua Santana 126 — Rio